



PAULO CÉSAR DE JESUS FORTUNATO

**Ensino de repertório inicial para
alfabetização em Português**

**SÃO PAULO
2025**

PAULO CÉSAR DE JESUS FORTUNATO

**Ensino de repertório de entrada para
alfabetização em Português**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Análise do Comportamento Aplicada., como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre.

Orientadora: Prof. Dra. Cláudia S. F. N. Coimbra

SÃO PAULO

2025

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por me dar forças e sabedoria durante toda essa jornada.

À minha esposa Karla e meu filho João, meu muito obrigado. Vocês são a base de tudo o que sou, e sem o apoio de vocês, não teria chegado até aqui. Vocês são o meu maior tesouro e a razão de eu lutar todos os dias. Obrigado por existirem e estarem ao meu lado.

À minha orientadora Cláudia, minha eterna gratidão. Você foi essencial neste processo, sempre me orientando de maneira única. Passou por desafios imensos, mas conseguiu triunfar, e de você aprendi muito, especialmente sobre empatia, generosidade e o cuidado necessário com as pessoas. As suas orientações foram um acolhimento que fez toda a diferença na minha trajetória.

Aos meus pais, que sempre me apoiaram e me deram força para chegar até aqui. Vocês são a minha base, e por mais clichê que pareça, a verdade é que sem vocês, eu não estaria aqui hoje. Agradeço do fundo do coração.

Aos meus colegas de turma, especialmente ao Wagner, Bárbara Clara, Bárbara Mohor, Igor Edu, Gessika e Wagner, o meu muito obrigado. Aprendi imensamente com todos vocês. A generosidade de vocês comigo fez toda a diferença no meu percurso acadêmico.

Ao Instituto Par, pela bolsa de mestrado profissional, que foi fundamental para a minha formação. A entrada no Programa representou uma verdadeira mudança de paradigma na minha vida profissional. Ações afirmativas e as cotas são fundamentais para promover a diversidade em um ambiente acadêmico majoritariamente branco e elitizado. Agradeço, em especial, às professoras Ariene Coelho e Cássia Leal da Hora, que são fontes de inspiração por representarem tão bem a Análise do Comportamento enquanto afrodescendentes.

Agradeço as minhas queridas Nataly Teixeira e Leticia Barbieri, que foram pessoas muito importantes em um período de transição e de muitos processos acontecendo

concomitantemente. Saibam que, mesmo de longe, eu admiro vocês e torço para que tudo corra bem na vida de vocês.

Agradeço às minhas amigas Karen, Laine, Jéssica, e tantas outras pessoas que invariavelmente esquecerei de citar, obrigado por emprestarem o ouvido e pelo acolhimento de sempre. Aproveito para agradecer a querida Flávia, que em um momento de tensão e de quase desistência, me ajudou a continuar.

Por fim, agradeço ao Paulo, aluno do FIES e bolsista no Instituto Par. Mesmo sem entender muito sobre pesquisa, de uma maneira destemida, ousou em tentar chegar até este momento.

Eu sonho mais alto que drones.
Combustível do meu tipo? A fome!
Pra arregaçar como um ciclone.
Pra que amanhã não seja só um
ontem com um novo nome.

Emicida, em AmarElo

Resumo

A imigração é um fenômeno global e cheio de desafios. Quem se muda para outro país pode enfrentar dificuldades na saúde mental, na socialização e no desenvolvimento pessoal. Por isso, é essencial garantir os direitos dos imigrantes, facilitar sua integração na sociedade e na economia, combater a xenofobia e oferecer oportunidades de aprender a língua local. Assim, eles podem viver com mais dignidade e ter mais possibilidades de acesso aos seus direitos. O objetivo do estudo foi utilizar o procedimento de equivalência de estímulos para ensinar repertório de entrada para alfabetização em Português. O método utilizado foi o delineamento AB, no qual foi feito uma linha de base pré e pós teste. Foram coletados dados da curva de aprendizagem dos participantes. Os resultados mostram que o procedimento de *matching to sample* foi eficaz para ensinar os participantes a relacionarem os estímulos e vocalizar palavras com sílabas simples em Português.

Palavras-chave: Leitura, Equivalência de Estímulos, Análise do Comportamento, Imigração.

Abstract

Immigration is a global phenomenon and full of challenges. Those who move to another country may face difficulties in mental health, socialization, and personal development. Therefore, it is essential to guarantee the rights of immigrants, facilitate their integration into society and the economy, combat xenophobia and provide opportunities to learn the local language. Thus, they can live with more dignity and have more possibilities of access to their rights. The objective of the study was to use the stimulus equivalence procedure to teach input repertoire for literacy in Portuguese. The method used was the AB design, in which a pre- and post-test baseline was made. Data on the learning curve of the participants were collected. The results show that the *matching to sample* procedure was effective in teaching participants to relate stimuli and vocalize words with simple syllables in Portuguese.

Keywords: Reading, Stimulus Equivalence, Behavior Analysis, Immigration.

Lista de Figuras

Figura 1	Tabela da divisão por conjuntos das palavras de treino	25
Figura 2	Gráfico de barras do desempenho do participante 1 (R.L.) no pré e pós teste	26
Figura 3	Tabela do desempenho do participante 1 (R.L.) no pré e pós treino	27
Figura 4	Gráfico de barras com o desempenho do participante R.L. entre as fases do estudo no grupo de palavras 1 (pé; mala; bala; bolo)	28
Figura 5	Gráfico de barras com o desempenho do participante R.L. entre as fases do estudo no grupo de palavras 2 (bola; dado; tatu; mola)	28
Figura 6	Gráfico de barras com o desempenho do participante R.L. entre as fases do estudo no grupo de palavras 3 (vela; sapo; faca; pato)	29
Figura 7	Gráfico de barras com o desempenho do participante R.L. entre as fases do estudo no grupo de palavras 4 (mapa; vaca; rato; pipa)	29
Figura 8	Gráfico de barras com o desempenho do participante R.L. entre as fases do estudo no grupo de palavras 5 (galo; cavalo; sabonete; pena)	30
Figura 9	Gráfico de barras com o desempenho do participante R.L. entre as fases do estudo no grupo de palavras 6 (macaco; abacaxi; apito; bode)	31
Figura 10	Gráfico de barras com o desempenho do participante R.L. entre as fases do estudo no grupo de palavras 7 (abacate; bico; gota; tijolo)	31
Figura 11	Gráfico de barras com o desempenho do participante R.L. entre as fases do estudo no grupo de palavras (teia; xicara; boneco; coxa)	32
Figura 12	Tabela do desempenho do participante 1 (R.L.) no pós treino	33
Figura 13	Gráfico de barras do desempenho da participante 2 (R.W.) no pré e pós teste	37
Figura 14	Gráfico de barras com o desempenho do participante R.W. entre as fases do estudo no grupo de palavras 1 (pé; mala; bala; bolo)	38
Figura 15	Gráfico de barras com o desempenho do participante R.W. entre as fases do estudo no grupo de palavras 2 (peixe; dado; tatu; mola)	38
Figura 16	Gráfico de barras com o desempenho do participante R.W. entre as fases do estudo no grupo de palavras 3 (vela; sapo; faca; pato)	39
Figura 17	Gráfico de barras com o desempenho do participante R.W. entre as fases do estudo no grupo de palavras 4 (dedo; boca; rato; pipa)	39
Figura 18	Gráfico de barras com o desempenho do participante R.W. entre as fases do estudo no grupo de palavras 5 (galo; cavalo; sabonete; janela)	40
Figura 19	Gráfico de barras com o desempenho do participante R.W. entre as fases do estudo no grupo de palavras 6 (macaco; abacaxi; apito; bode)	40

Figura 20 Gráfico de barras com o desempenho do participante R.W. entre as fases do estudo no grupo de palavras 7 (abacate; bico; gota; tijolo) 41

Figura 21 Gráfico de barras com o desempenho do participante R.W. entre as fases do estudo no grupo de palavras 8 (teia; xícara; boneco; vaca) 41

Figura 22 Tabela do desempenho do participante 2 (R.W.) no pós teste 42

Sumário

Introdução	12
A Análise do Comportamento	15
Leitura e escrita como operantes verbais	17
Método	21
Participantes	21
Local	21
Material	21
Procedimento	21
Entrevista com os participantes	22
Lista de perguntas	22
Etapas de aplicação dos treinos e testes	23
Resultados	25
Entrevista com os participantes	25
Participante 1 (R.L.)	25
Desempenho de R.L. entre as fases para cada grupo	28
Pós teste: Participante 1	32
Participante 2 (R.W.)	33
Desempenho de R.W. entre as fases para cada grupo	38
Pós teste: Participante 2	42
Considerações Finais	43
Referências	46

Introdução

A imigração é um fenômeno global que envolve não apenas deslocamento geográfico, mas também a adaptação a um novo contexto sociocultural e linguístico. De acordo com a Organização Internacional para as Migrações (OIM, 2020), estima-se que mais de 281 milhões de pessoas vivam longe do seu país de origem, cerca de 3,6% da população mundial. Entre os desafios enfrentados pelos imigrantes, a inserção em um novo idioma pode ser uma das barreiras mais significativas, impactando diretamente a comunicação, o acesso ao mercado de trabalho e a integração social.

van Tubergen e Kalmijn (2005) investigaram a habilidade dos imigrantes aprenderem o idioma do país de destino, analisando fatores contextuais que influenciaram essa aprendizagem. O estudo analisou como a origem dos imigrantes, o país de destino e o ambiente comunitário influenciam a proficiência linguística. Essa análise contou com 19 pesquisas realizadas em nove sociedades ocidentais, envolvendo aproximadamente 180.000 imigrantes de 182 grupos de origem, em 360 contextos diferentes.

Os pesquisadores cruzaram dados referentes a distância entre o país de origem e o país de destino do imigrante, classe social, e também contaram com dados de pesquisas demográficas de cada país para avaliar diferenças linguísticas, considerando variáveis individuais e contextuais.

Os principais fatores identificados são a exposição, que envolve oportunidades de ouvir, estudar e usar o idioma; a eficiência, relacionada à aptidão de aprendizado e que pode ser influenciada pela distância linguística; e os incentivos econômicos, que dizem respeito aos benefícios de aprender o idioma, como melhores oportunidades de emprego. Entre os achados, destaca-se que imigrantes em países em que a base política é mais à esquerda apresentam maior proficiência, possivelmente por políticas de pluralismo linguístico, enquanto sociedades com políticas de mitigação de imigração dificultam a interação social e prejudicam a aprendizagem do idioma.

Além disso, imigrantes oriundos de países mais globalizados economicamente demonstram maior proficiência, ao passo que aqueles vindos de regimes repressivos

apresentam menor domínio do idioma, possivelmente devido ao estresse e à falta de preparo educacional. Também se observa que, quanto maior a comunidade imigrante no país de destino, menor a necessidade de interação com nativos, resultando em menor proficiência.

Por outro lado, van Tubergen e Kalmijn (2005) também indicaram que a distância geográfica entre os países mostrou um efeito negativo e inesperado, propondo que imigrantes de países mais próximos tendem a falar melhor o idioma local.

A pesquisa conclui que a proficiência linguística não depende apenas de fatores que envolvem o indivíduo, mas também de aspectos que envolvem a cultura e contexto do novo país, ampliando a relevância de políticas públicas de integração e do ambiente social na adaptação linguística dos imigrantes.

Imigrantes com maior proficiência no idioma do país de acolhimento têm maiores chances de inserção no mercado de trabalho e ascensão econômica. A necessidade de alfabetização no país de destino, torna-se um elemento fundamental para a inclusão plena desses indivíduos na comunidade verbal do país de destino. Estar alfabetizado na língua do país de acolhimento oferece inúmeros benefícios, incluindo maior independência na realização de atividades cotidianas, acesso facilitado a serviços públicos e oportunidades educacionais e profissionais.

Chiswick e Miller (2007) investigaram os fatores que influenciam a proficiência em inglês entre imigrantes nos Estados Unidos, utilizando dados do Censo de 2000. Os autores basearam a análise em um modelo econômico da aquisição de habilidades linguísticas, considerando variáveis como formação escolar, idade em que o indivíduo migrou de país, tempo de residência no país de origem, distância linguística e influência de diferenças étnicas.

O estudo conclui que a educação formal é preditor de proficiência em inglês, assim como a exposição ao idioma ao longo do tempo. Uma das conclusões foi que imigrantes que chegam ao país mais novos tendem a aprender a nova língua com maior agilidade, enquanto aqueles que migram mais velhos, enfrentam maiores desafios. Além disso, a

proximidade entre a língua materna do imigrante e o inglês impacta a proficiência, sendo mais fácil para falantes de idiomas com estrutura semelhante ao inglês.

Outro fator relevante é a concentração de falantes da mesma língua em determinados locais, os chamados enclaves linguísticos, comunidades onde sua língua materna é amplamente falada, apresentam menor proficiência em inglês, pois a necessidade de usá-lo no dia a dia é reduzida. Esse efeito se confirma mesmo quando diferentes escalas geográficas são consideradas, desde estados até áreas metropolitanas.

O estudo também aponta que a experiência de migração é distinta para refugiados, que frequentemente possuem menores habilidades no idioma devido a barreiras econômicas e sociais no país de destino. Segundo os autores, proficiência no idioma tem implicações diretas no mercado de trabalho, com ganhos salariais maiores para imigrantes que dominam o inglês. Dessa forma, os autores reforçam a importância de políticas públicas voltadas para a integração linguística, principalmente para grupos mais vulneráveis, como refugiados e imigrantes com baixa formação escolar.

A pesquisa amplia a compreensão dos desafios enfrentados por imigrantes e destaca o papel fundamental da língua no processo de adaptação econômica e social nos Estados Unidos. No entanto, o processo de alfabetização de imigrantes requer o planejamento do ensino, estruturando e considerando as particularidades linguísticas e culturais dos alunos.

A Análise do Comportamento Aplicada possui subsídios teóricos e estratégias com evidências científicas de sua eficácia que podem favorecer o processo de aprendizagem das habilidades de leitura e escrita. A programação de contingências que favoreçam a aprendizagem, principalmente com a programação da aprendizagem utilizando unidades mínimas de ensino, é uma via possível para o treino das habilidades de leitura e escrita (Hübner & Marinotti, 2004).

A Análise do Comportamento

A Análise do Comportamento é uma ciência que estuda as relações entre os fenômenos a partir da concepção de relações funcionais envolvendo estímulos e respostas.

O comportamento, em linhas gerais, é a relação entre organismo e ambiente, e pode ser classificado em dois tipos: os respondentes, comportamentos que são eliciados a partir da apresentação de um estímulo eliciador que elicia a resposta, e os operantes, comportamentos que podem ser definidos como classes de respostas que operam sobre o ambiente para produzir consequências (Catania, 1999). Os comportamentos operantes são mantidos por meio das relações que são estabelecidas na história de vida de cada pessoa.

A relação presente nos comportamentos de classe operante é compreendida por meio da tríplice contingência, na qual há o estímulo antecedente, a resposta e a consequência produzida por ela. Estas consequências alteram a probabilidade da ocorrência da resposta no futuro, na presença dos mesmos estímulos antecedentes (Catania, 1999). No operante, o antecedente é um estímulo discriminativo que sinaliza reforçamento após a emissão da resposta.

Os comportamentos estão fundamentados em relações entre estímulo discriminativo e resposta, que podem ter topografias verbais ou não, e esta relação é chamada de controle de estímulos, de acordo com Rose (2005). Os estímulos discriminativos podem ser seguidos de respostas específicas, o que é chamado de discriminação simples: diante de um estímulo discriminativo, o organismo emite uma determinada resposta e é reforçado. Um exemplo de discriminação simples é quando apertamos o botão "Pare" quando estamos em ônibus voltando para casa: o estímulo discriminativo "Botão de Pare" produz especificamente a resposta de solicitar a parada do ônibus. Dizemos que houve uma discriminação simples entre outros estímulos e o botão de "Pare".

Nas habilidades de leitura e escrita é necessária uma discriminação mais complexa, compreendida como discriminação condicional. Nesse caso, a emissão da resposta diante de um estímulo é condicional a um outro estímulo, ou seja, há uma condição (estímulo condicional) na qual responder a um determinado estímulo (estímulo discriminativo) produz

a consequência reforçadora (Rose et al., 2012).

A discriminação condicional é utilizada, por exemplo, no paradigma da equivalência de estímulos. O estudo inicial, envolvendo equivalência de estímulos, foi o estudo de Sidman (1971), intitulado *Tactics of Scientific Research*, que introduziu a análise das relações simbólicas no comportamento humano por meio do conceito de equivalência de estímulos. Sidman demonstrou que pessoas podem aprender a relacionar estímulos e formar relações arbitrárias entre estímulos (como palavras, sons e imagens) sem necessidade de treino direto de todas as relações, utilizando o procedimento de “matching-to-sample”. Este estudo fundamentou a equivalência de estímulos, onde o comportamento é analisado em termos das relações entre estímulos, não apenas respostas diretas a estímulos isolados. Dessa maneira, ocorre a formação de classes de estímulos equivalentes.

A equivalência de estímulos tem se mostrado uma ferramenta efetiva no ensino de um leque de repertórios complexos, desde habilidades referentes às ciências exatas, humanas e ciências sociais, promovendo a aprendizagem eficiente e a generalização do comportamento adquirido. Por exemplo, o estudo de Fienup, Covey e Critchfield (2010) da área de anatomia e função cerebral; o de Lovett et al. (2011) no ensino de desenhos experimentais em Psicologia; César e Moroz (2018) em Química; e, Brodsky e Fienup (2018) com comportamentos acadêmicos de universitários.

O estudo de Silva, Gagliotto e Nazar (2021) apresenta uma revisão sistemática de pesquisas brasileiras que utilizaram equivalência de estímulos sobre as características dos participantes e que tenham sido realizadas entre 2008 e 2017, analisando 19 artigos encontrados nas bases de dados Periódicos CAPES e PEPSIC. Os resultados indicam que a maioria dos estudos foi conduzida no ambiente escolar, especialmente no Ensino Fundamental, e envolveu, principalmente, crianças de desenvolvimento típico com idades entre seis e sete anos. Um ponto relevante identificado pelos autores é a diversidade de participantes nos estudos analisados: além de crianças típicas, foram incluídos indivíduos com deficiência auditiva, física e intelectual. Não foram localizados participantes imigrantes

em qualquer contexto de desenvolvimento, idade e grupo.

Estudos anteriores, como os de Silva, Gagliotto e Nazar (2021), e Paula e Haydu (2010) em uma revisão bibliográfica de pesquisas brasileiras sobre equivalência de estímulos, também destacaram a importância desse paradigma para populações com dificuldades de aprendizagem. Os resultados indicaram uma tendência crescente na utilização do paradigma de equivalência de estímulos como ferramenta de ensino destes dois comportamentos (leitura e escrita), especialmente para instalação do repertório de leitura em crianças não leitoras.

Segundo o estudo de Rose, Souza e Hanna (1996), o ensino por equivalência de estímulos promove a formação de redes de aprendizagem que aceleram o processo de alfabetização, especialmente em contextos de ensino de segunda língua.

Leitura e escrita como operantes verbais

Os operantes verbais são categorias funcionais do comportamento verbal descritas por B. F. Skinner (1957) em sua obra *Verbal Behavior* (Passos, 2003). Esses operantes são definidos pelas contingências de reforçamento que os controlam, e não apenas pela forma da resposta. Operacionalizar um conceito significa torná-lo observável e mensurável, permitindo sua análise científica e aplicação prática.

Foram descritos por Skinner (1957) os seguintes operantes verbais: mando, tato, ecoico, intraverbal, textual, transcrição. Dois destes operantes serão detalhados por terem a relação direta com leitura e escrita.

O textual é controlado por estímulos discriminativos visuais, como letras e palavras, e sua resposta tem uma correspondência ponto a ponto com o estímulo apresentado. Por exemplo, quando uma criança vê a palavra “gato” e a lê, a mesma emitiu um comportamento textual.

Já na transcrição, a pessoa escreve de forma manuscrita, digitada, por meio de letras e/ou de sílabas (isso considerando o alfabeto de cada língua) e diante de um estímulo antecedente que pode ser vocal ou escrito/impresso. Na transcrição pode não ocorrer correspondência formal, já que o estímulo é auditivo e a resposta é escrita, porém existe a

correspondência ponto a ponto. Por exemplo, se uma professora dita “o gato é azul” e o aluno escreve a frase, ele está emitindo um comportamento verbal sob controle auditivo.

De acordo com Sérgio et al. (2002), o indivíduo emite resposta textual ao longo das relações arbitrariamente estabelecidas por sua comunidade verbal; não há propriedades físicas iguais entre os estímulos, por isso a relação é arbitrária. Aprendemos que diante do estímulo antecedente escrito “Bico”, a resposta verbal-vocal será /bico/ (palavra falada).

Linhas de pesquisa robustas investigam os processos comportamentais envolvidos nas habilidades de leitura e escrita e propõem que o ensino ocorra por meio de equivalência de estímulos, utilizando o procedimento de emparelhamento com o modelo (Sidman, 1971; Sidman & Tailby, 1982; Souza & Rose, 2006; entre outros). A partir de uma visão analítico comportamental, a emissão das respostas de ler e escrever pode ser explicada através de uma relação entre estímulos que não necessariamente guardam propriedades físicas semelhantes, mas que adquirem a função como estímulo antecedente de uma resposta (Sidman e Tailby, 1982), arbitrariamente, como descrito anteriormente.

O pareamento com o modelo, ou matching-to-sample (MTS), é um procedimento utilizado para estabelecer relações condicionais entre estímulos que não necessariamente guardam propriedades físicas semelhantes. O procedimento consiste em apresentar um estímulo modelo e estímulos de comparação, e o aprendiz deve selecionar um dos estímulos comparação (Souza & Rose, 2006). Por exemplo, diante do estímulo condicional ‘figura de um bico’, selecionar a palavra escrita ‘bico’ (estímulo discriminativo), dentre outras palavras escritas (estímulos comparação), é reforçado.

No estudo de Sidman (1971), o jovem aprendeu a relacionar, com o procedimento de matching-to-sample, Palavras faladas (A) e Palavras escritas (C), e já era capaz de relacionar Palavras faladas (A) e Figuras (B). Depois, foram testadas as relações Figura (B) e Palavras escritas (C) e Palavras escritas (C) e Figura (B), e ele foi capaz de realizar os pareamentos sem treino prévio, ou seja, tais relações emergiram.

Assim, tiveram início os estudos sobre Equivalência de Estímulos, em que duas relações com três classes de estímulos são ensinadas, tendo um elo em comum entre elas,

e relações emergem sem ensino direto, formando classes de estímulos equivalentes. Após ter aprendido A-B e A-C (classes A, B e C, sendo A o elo em comum das duas relações aprendidas), novas relações devem emergir (reflexividade AA, BB, CC; simetria BA e CA; transitividade BC e simetria da transitividade CB). Os estímulos A, B e C, dessa forma, passam a fazer parte de uma classe de estímulos equivalentes. A leitura, nesse caso, seria entendida como uma leitura com compreensão, e não somente como uma decodificação.

A necessidade de reforço imediato a cada tentativa e organização dos estímulos, exigiriam que programas de ensino de leitura envolvendo MTS tivessem alguém sempre junto ao aprendiz. Alternativas informatizadas foram criadas, tais como o programa Mestre[®] (Goyos & Almeida, 1994), que possui uma interface que permite ao usuário e ao educador, treinar e estabelecer relações condicionais entre classes de estímulos. Geralmente, nas pesquisas envolvendo equivalência de estímulos, o pesquisador também precisa registrar os dados a cada tentativa, e todo este processo pode dificultar que tais procedimentos sejam acessíveis em contextos coletivos escolares. Programas como os de Goyos e Almeida (1994), podem vir com bancos de imagens e sons que facilitem a criação de tentativas de ensino, com feedback imediato, e registro e randomização de estímulos de forma automática.

Moroz et al. (2017), em uma revisão de literatura específica para as habilidades de leitura e escrita, buscaram identificar os procedimentos de ensino utilizados para leitura recombinativa, com enfoque em equivalência de estímulos. Ao todo, as autoras realizaram a análise na íntegra de 12 pesquisas, distribuídas entre dissertações de mestrado e teses de doutorado. As variáveis analisadas contemplavam a idade, a série e a quantidade de participantes, o contexto em que o ensino ocorria (escola ou outros locais), os delineamentos experimentais, as condições experimentais, o agente de intervenção (professor e/ou pesquisador) e como a intervenção foi aplicada (modelo individual ou em grupo). Na maioria dos estudos, os participantes faziam parte do ensino fundamental (apenas 11, dos 78 participantes, eram alunos do EJA); os procedimentos de ensino foram no contexto escolar, a intervenção foi guiada pelo pesquisador e em grupo (contexto

coletivo).

Em seis dos doze trabalhos, foram realizadas avaliações para levantamento do repertório de manutenção das habilidades ensinadas. Denota-se o desafio proposto pelas autoras em realizar estudos em educação e mensurar a manutenção das habilidades em mais pesquisas. Destacou-se no estudo de Moroz et al. (2017), a importância do caráter reparador da intervenção em Análise do Comportamento aplicada às habilidades de leitura e escrita, devido ao fato de alguns participantes frequentarem a escola e não possuírem o repertório destas habilidades estabelecido, em idades cronológicas nas quais esse repertório já seria esperado. As produções analisadas, em geral, avaliavam o repertório de generalização das habilidades treinadas, utilizando a leitura recombinativa e/ou leitura de orações. Segundo as autoras, a utilização de orações na avaliação de generalização, permite um avanço com uma complexidade maior no ensino das habilidades.

No presente estudo, a equivalência de estímulos será utilizada como ferramenta para ensinar repertório pré alfabetico de dois imigrantes tailandeses residentes no Brasil. O Tailandês, que é a língua matriz dos participantes, apresenta diferenças estruturais em relação ao Português, incluindo aspectos fonológicos, sintáticos e ortográficos, tornando o processo de aprendizagem desafiador. Por exemplo, enquanto o Português segue uma estrutura alfabética baseada em fonemas, o Tailandês utiliza um sistema abugida (Ramoo, 2021). Os sistemas de escrita abugidas, ou silabários alfabéticos, representam sílabas onde a consoante é a base e as vogais são indicadas por modificações gráficas. Diferenciam-se dos alfabetos tradicionais e dos silabários completos por sua estrutura compacta e eficiente.

Segundo Daniels (1996), “as abugidas apresentam uma estrutura inovadora, permitindo representar diferentes vogais por meio de modificações em caracteres consonantais”. Isso mantém um contraponto em relação a línguas com estruturas silábicas simples. As diferenças linguísticas entre idiomas ocidentais e orientais (Diller, 2008), especialmente entre o Português e o Tailandês, serão consideradas no desenvolvimento das intervenções educacionais para otimizar a aprendizagem dos participantes.

Dessa forma, este estudo visa contribuir com a literatura sobre alfabetização de

imigrantes, por meio da equivalência de estímulos, para a aprendizagem da leitura e escrita no idioma do país de destino. A pesquisa também busca fornecer subsídios para a formulação de programas educacionais mais inclusivos e adaptados às necessidades dessa população.

Método

Participantes

Os participantes foram convidados para participar da pesquisa e selecionados de acordo com os seguintes critérios: 1) ter mais de 18 anos de idade; 2) resultado igual ou inferior a 10% na compreensão de palavras apresentadas na avaliação inicial ou cinco erros consecutivos na leitura de palavras apresentadas na avaliação inicial; 3) concordar e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, adaptado a indivíduos não leitores em Português (Anexos 1 a 3), que foi submetido à aprovação da Plataforma Brasil CAAE: 77142623.0.0000.5511; 4) apresentar repertório de fala vocal, compreensível em sua língua materna.

Local

A pesquisa foi realizada em uma sala de atendimentos de uma clínica particular em Paulo, SP. Foram garantidos a privacidade e o isolamento acústico dentro da sala. A sala possui uma mesa retangular 73x135 cm, duas cadeiras, assento e janelas voltadas para a rua.

No Anexo 4 consta a Declaração de Anuência da Instituição em que ocorrerá a pesquisa, contendo a assinatura do maior responsável da Instituição.

Material

Os materiais utilizados foram: 1) cartões com dimensão de 10x10 cm (palavras impressas e figuras); 2) cartões com dimensão de 5x5 cm (sílabas e vogais); 3) computador com software *Google Sheets* para o registro dos dados de entrevista, avaliação, treino e validade social.

Procedimento

A primeira etapa da pesquisa foi a entrevista com os participantes, e a segunda

etapa foi a avaliação de repertório inicial. Neste momento foi apresentada uma sequência de 32 imagens de figuras com sílabas simples (sem encontro consonantal), de quatro tipos: consoante-vogal-consoante-vogal (exemplo: BICO), vogal-consoante-vogal (exemplo: EMA), vogal-consoante-vogal-consoante-vogal (exemplo: APITO) e consoante-vogal-vogal-consoante-vogal (exemplo: LEITE). A sequência seria interrompida caso o participante tivesse cinco erros seguidos (nomear incorretamente a figura). A função da avaliação inicial foi verificar se os participantes da presente pesquisa possuíam o repertório de nomeação das figuras e mantinham os critérios para participarem da pesquisa.

Entrevista com os participantes

Antes do início das fases de treino será realizado um levantamento de informações concernentes a possíveis impactos sociais da aprendizagem deste repertório na vida destes participantes. Por meio de uma entrevista semiestruturada (Kazdin, 2011), o pesquisador pretende obter informações sobre a realidade socioeconômica, dados étnico-raciais, história prévia de tentativas de aprendizagem do idioma Português e relatos quanto aos possíveis efeitos da ausência desse repertório na vida dos participantes, de acordo com eles mesmos.

Lista de perguntas

How was your arrival in Brazil? Did you face any difficulties during the immigration or settlement process?

- Como foi a sua chegada ao Brasil? Você enfrentou dificuldades durante o processo de imigração ou adaptação?

How did you feel about the reception from Brazilians? Did you receive support from the local community?

- Como você se sentiu com a recepção dos brasileiros? Você recebeu apoio da comunidade local?

What were your first experiences with the Portuguese language? Did you have any strategies or help to learn it?

- Quais foram suas primeiras experiências com o idioma português? Você teve alguma estratégia ou ajuda para aprendê-lo?

Did you face any difficulties adapting to Brazil? If so, what were the main challenges?

- Você enfrentou dificuldades para se adaptar ao Brasil? Se sim, quais foram os principais desafios?

How long have you been in Brazil, and how do you assess your adaptation over this period?

- Quanto tempo você está no Brasil e como avalia sua adaptação nesse período?

Etapas de aplicação dos treinos e testes

Na linha de base (avaliação inicial), as figuras foram apresentadas uma única vez, para evitar a exposição a erros consecutivos. As figuras nomeadas corretamente foram substituídas por alguma palavra do conjunto seguinte. Nesta etapa não houve a emissão de consequências possivelmente reforçadoras.

O treino foi dividido em oito conjuntos de estímulos, com quatro palavras em cada conjunto, totalizando 32 palavras. Cada conjunto foi apresentado ao participante na seguinte ordem: ensino das relações AB (palavra falada – figura), ensino das relações AC (palavra falada – palavra escrita).

Para o treino AB, a instrução foi: “I will say a word and you must identify the corresponding image” (Vou falar uma palavra e você deve identificar a imagem correspondente”). Para o treino AC, a instrução foi a seguinte: “I’m going to tell you a word, you need to show me where this word is written” (Vou lhe falar uma palavra, você precisa me mostrar onde está escrito esta palavra”).

As consequências apresentadas foram por meio de elogios vocais como: “That’s it (é isso)”, “good job (bom trabalho)”, “yes (sim)”, em tom de voz brando, a fim de evitar possível infantilização dos participantes, com consequências efusivas ou com consequências mais arbitrárias e distantes do contexto natural.

Nas tentativas em que ocorreram erros, os participantes foram expostos à condição de indicação gestual sobre o estímulo correto, pelo pesquisador, seguida pela consequência

verbal vocal “It’s this one! (é esse aqui!)”. A seguir, a próxima tentativa era reapresentada. Caso o participante não acertasse o estímulo correto em três tentativas seguidas, o pesquisador apresentava uma sequência de três tentativas, nas quais ele mesmo apontaria os estímulos corretos antes da emissão da resposta do participante.

Cada bloco foi composto por 16 tentativas, sendo quatro para cada estímulo. O critério de aprendizagem para as relações em treino foi de, pelo menos, 15 tentativas corretas em dois blocos consecutivos.

Os testes foram realizados na aplicação das relações BC (figura – palavra escrita), CB (palavra escrita – figura), AE (palavra falada e escrita manuscrita) e AF (palavra falada – escrita manuscrita), realizadas de maneira concomitante: um bloco de tentativas BC, seguido por um bloco de tentativas CB, seguido por um bloco de tentativas AF, seguido por um bloco de tentativas AE. Ao final da apresentação das tentativas de teste, o pesquisador iniciava o próximo conjunto de figuras para treino.

Durante os testes, as instruções variavam de acordo com a relação a ser testada. No teste BC “I’ll show you a picture, you need to show me the word that you think matches the picture”; CB: “I’ll show you a word, you need to show me the picture that you think matches the word”. No teste AF: “I’m going to say a word and you have to build it using these letters here” (“Vou dizer uma palavra e você tem que construí-la usando essas letras aqui”). Na relação AE: “I will say a word and you must write down what I say” (“Vou falar uma palavra e você deve escrever o que eu falar”).

Nos testes BC, CB e AE e AF, não foram estabelecidos critérios de aprendizagem para a passagem ao conjunto seguinte de estímulos. O objetivo dos testes foi verificar a emergência das relações não treinadas. Foi realizado um bloco de tentativas para cada relação.

Figura 1

Tabela da divisão por conjuntos das palavras de treino

Conjunto 1	mala; bala; pé; bolo
Conjunto 2	bola; dado; tatu; mola
Conjunto 3	vela; faca; pato; sapo
Conjunto 4	mapa; moto; dedo; pipa
Conjunto 5	ovo; rato; macaco; banana
Conjunto 6	boca; cavalo; janela; tijolo
Conjunto 7	gelo; pena; abacaxi; cabelo
Conjunto 8	peixe; sabonete; abacate; apito

Resultados

Entrevista com os participantes

Participante 1 (R.L.)

R.L. – Resposta do questionário semi estruturado

- Como foi a sua chegada ao Brasil? Você enfrentou dificuldades durante o processo de imigração ou adaptação?
“Sem problemas, mas o grande problema é a língua”.
- Como você se sentiu em relação à recepção dos brasileiros? Você recebeu apoio da comunidade local?
“Eu sinto como se estivesse na Tailândia e sou muito tailandês.”
“As pessoas aqui pareciam me acolher e queriam conversar comigo.”
- Quais foram suas primeiras experiências com o idioma português? Você teve alguma estratégia ou ajuda para aprendê-lo?
“Era uma língua que eu nunca tinha ouvido antes, e era uma língua muito difícil, mas quando comecei a ouvir e falar, consegui me comunicar um pouco.”
“Em algum momento usei jogos para aprender a língua e ouvir as coisas repetidamente.”
- Você enfrentou dificuldades para se adaptar ao Brasil? Se sim, quais foram os principais desafios?

“Não, os tailandeses e os brasileiros são bastante semelhantes em sua natureza acolhedora.”

“Eu estava animado porque era um país excitante e eu nunca tinha conhecido a cultura antes.”

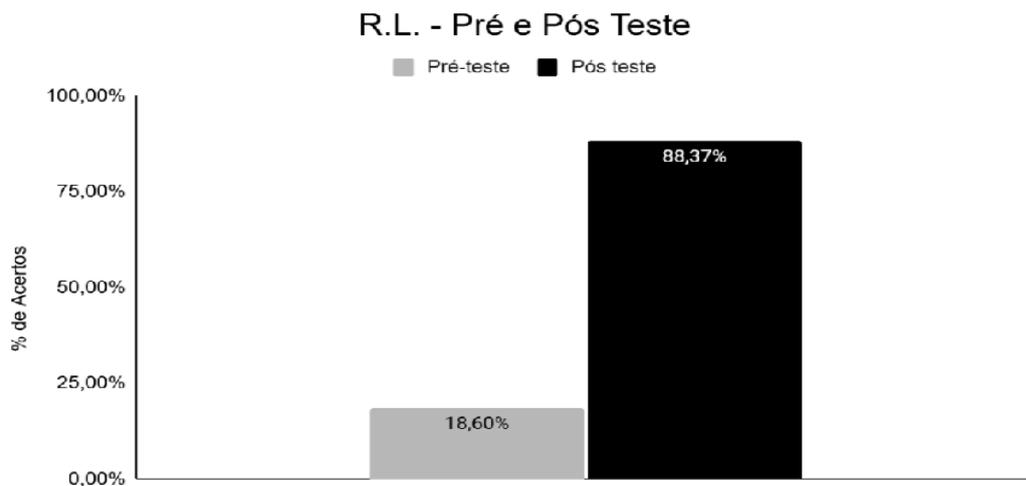
5. Quanto tempo você está no Brasil e como avalia sua adaptação durante esse período?

“O mais importante é que a língua precisa ser fortalecida, a vida não deve ser descuidada e não deve haver outros problemas.”

Participante 1 (R.L.)

Figura 2

Gráfico de barras do desempenho do participante 1 (R.L.) no pré e pós teste



Nota: Na linha de base, o participante R.L. nomeou corretamente 10 figuras dos itens: cabelo, peixe, moto, dedo, ovo, banana, boca, janela e gelo. E não nomeou outros 32 itens: mala; pé, mala, bala, bolo, bola, dado, tatu, mola, vela, sapo, faca, pato, mapa, pipa, macaco, rato, cavalo, tijolo, pena, abacaxi, sabonete, abacate, apito, coxa, teia, vaca, galo, bico, gota, xícara, boneco e bode, que foram inseridos no treino.

Figura 3

Tabela do desempenho do participante 1 (R.L.) no pré e pós treino

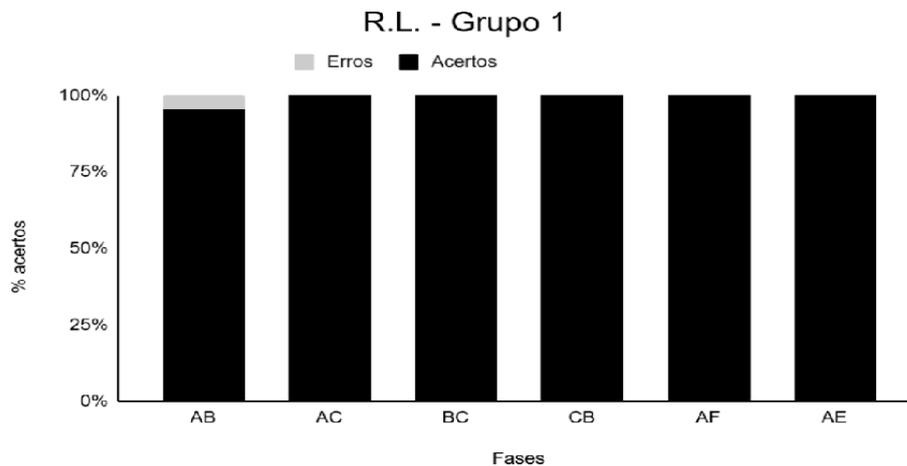
Nomeou corretamente	Não nomeou
cabelo	mala
peixe	pé
moto	bala
dedo	bolo
ovo	bola
banana	dado
boca	tatu
janela	mola
gelo	vela
	sapo
	faca
	pato
	mapa
	pipa
	macaco
	rato
	cavalo
	tijolo
	pena
	abacaxi
	sabonete
	abacate
	apito
	coxa
	teia
	vaca
	galo
	bico
	gota
	xícara
	boneco
	bode

Desempenho de R.L. entre as fases para cada grupo

Grupo 1:

Figura 4

Gráfico de barras com o desempenho do participante R.L. entre as fases do estudo no grupo de palavras 1 (pé; mala; bala; bolo)

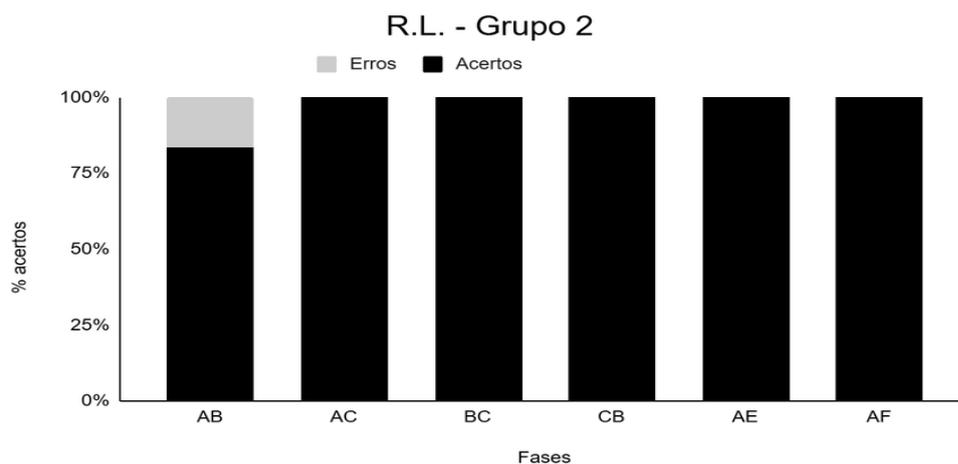


Nota: O desempenho até o critério entre as etapas foi: 95% no treino AB; 100% no treino AC; 100% no teste BC; 100% no teste CB; 100% no teste AF; 88% no teste AE.

Grupo 2:

Figura 5

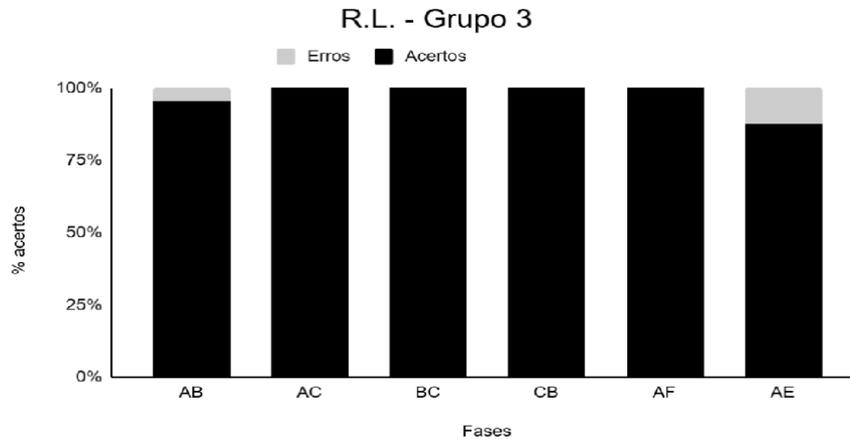
Gráfico de barras com o desempenho do participante R.L. entre as fases do estudo no grupo de palavras 2 (bola; dado; tatu; mola)



Nota: O desempenho até o critério entre as etapas foi: 86% no treino AB; 100% no treino AC; 100% no teste BC; 100% no teste CB; 100% no teste AE; 100% no teste AF; 100% no teste BD.

Grupo 3:**Figura 6**

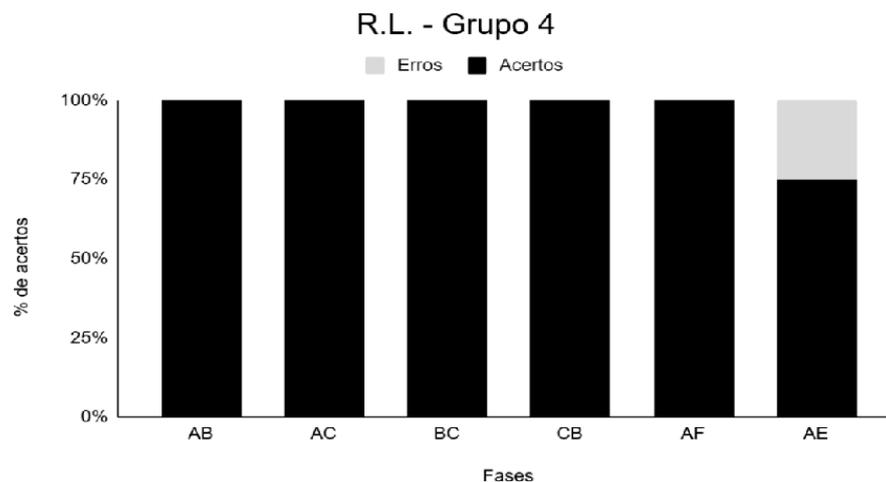
Gráfico de barras com o desempenho do participante R.L. entre as fases do estudo no grupo de palavras 3 (vela; sapo; faca; pato)



Nota :O desempenho até o critério entre as etapas foi: 96% no treino AB; 100% no treino AC; 100% no teste BC; 100% no teste CB;100% no teste AF; 88% no teste AE. R.L. trocou a letra “p” por “b” na ao escrever a palavra “PATO”.

Grupo 4:**Figura 7**

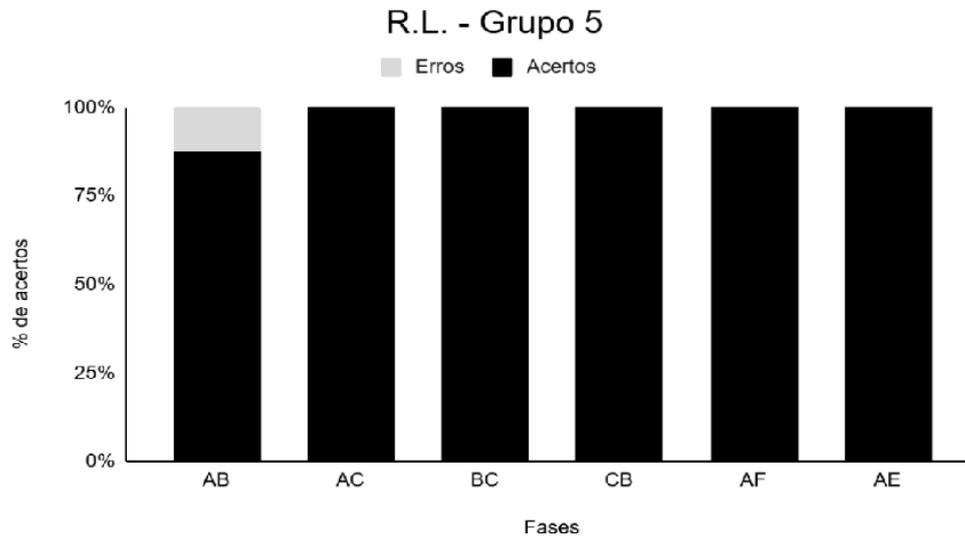
Gráfico de barras com o desempenho do participante R.L. entre as fases do estudo no grupo de palavras 4 (mapa; vaca; rato; pipa)



Nota: O desempenho até o critério entre as etapas foi: 95% no treino AB; 100% no treino AC; 100% no teste BC; 100% no teste CB;100% no teste AF; 75% no teste AE. No teste AE, no qual o participante precisou escrever a palavra “RATO” ele trocou a letra R pela letra L.

Grupo 5:**Figura 8**

Gráfico de barras com o desempenho do participante R.L. entre as fases do estudo no grupo de palavras 5 (galo; cavalo; sabonete; pena)

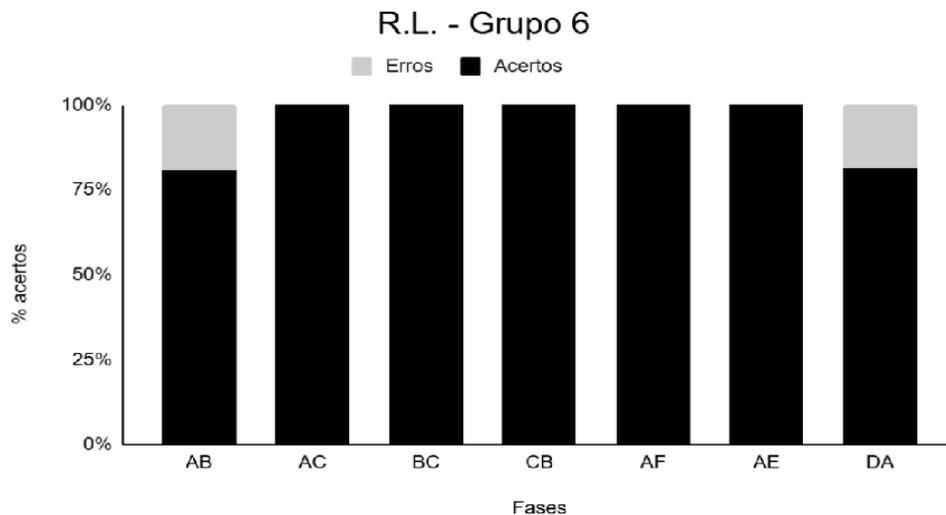


Nota: O desempenho até o critério entre as etapas foi: 95% no treino AB; 100% no treino AC; 100% no teste BC; 100% no teste CB; 100% no teste AF; 100% no teste AE.

Neste grupo, o participante teve maior dificuldade em identificar (relação AB) as figuras do galo e sabonete. Foram necessários 3 blocos de aplicação do treino AB. Em contrapartida, nos testes de generalização representados pelas relações BC, CB, AF e AE, o participante obteve 100% de precisão.

Grupo 6:**Figura 9**

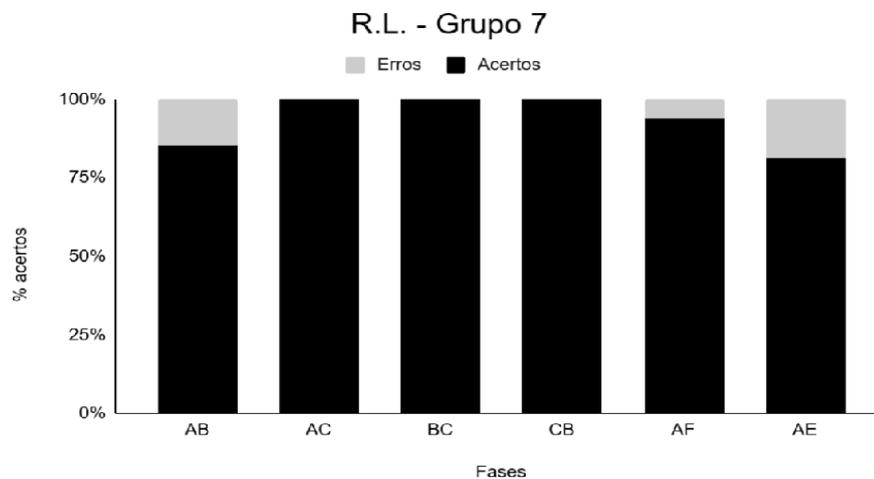
Gráfico de barras com o desempenho do participante R.L. entre as fases do estudo no grupo de palavras 6 (macaco; abacaxi; apito; bode)



Nota: O desempenho até o critério entre as etapas foi: precisou de 2 para; . . . 80% no treino AB; 100% no treino AC; 100% no teste BC; 100% no teste CB; 100% no teste AF; 75% no teste AE.

Grupo 7:**Figura 10**

Gráfico de barras com o desempenho do participante R.L. entre as fases do estudo no grupo de palavras 7 (abacate; bico; gota; tijolo)

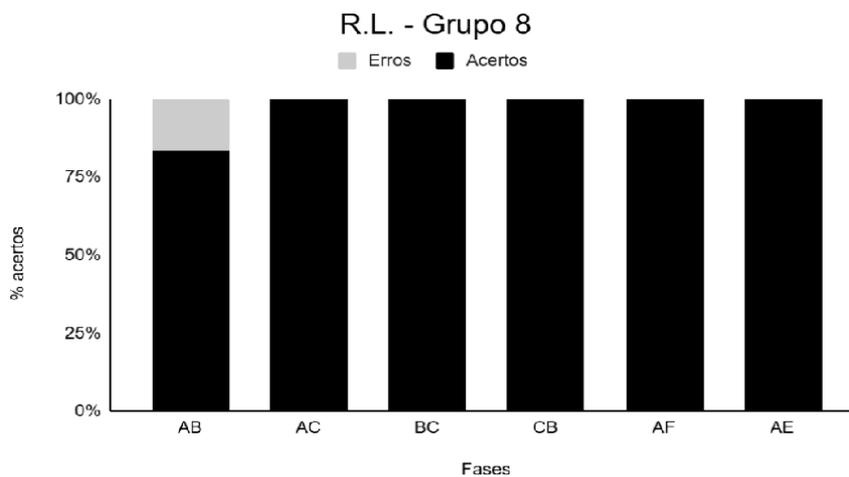


Nota: O desempenho até o critério entre as etapas foi: 85% no treino AB; 100% no treino AC; 100% no teste BC; 100% no teste CB; 94% no teste AF; 80% no teste AE.

Grupo 8:

Figura 11

Gráfico de barras com o desempenho do participante R.L. entre as fases do estudo no grupo de palavras (teia; xícara; boneco; coxa)



Nota: O desempenho até o critério entre as etapas foi: 85% no treino AB; 100% no treino AC; 100% no teste BC; 100% no teste CB; % no teste AF; 100% no teste AE.

Pós teste: Participante 1

A tarefa de pós teste foi nomear as figuras ensinadas durante as fases do estudo. O desempenho do participante 1 (R.L.) foi: 88,5%. Ele nomeou corretamente as seguintes palavras: mala; pé, mala, bala, bolo, bola, dado, tatu, mola, vela, sapo, faca, pato, mapa, pipa, macaco, rato, cavalo, tijolo, pena, abacaxi, sabonete, abacate, apito, coxa, teia, vaca, galo, bico, gota, xícara e bode. As palavras: boneco e macaco, embora tenham sido emitidas com aproximações, não foram consideradas como corretas. Para estas palavras, as pronúncias foram: “maqueco” para “macaco” e “bonico” para “boneco”.

Figura 12

Tabela do desempenho do participante 1 (R.L.) no pós treino

Palavras nomeadas corretamente	Palavras não consideradas corretas	Pronúncias aproximadas
mala pé bala bolo bola dado tatu	boneco macaco	bonico maqueco

Em um teste adicional, o qual não estava previsto, o participante foi convidado a relacionar todos os estímulos da relação B com todos os estímulos da relação C, formando a relação BC, porém com um número maior de estímulos, neste caso, 32 de cada relação, o qual os MTS foram realizados sem nenhuma dica por parte do pesquisador. O participante relacionou corretamente todas as figuras com seus respectivos nomes.

Participante 2 (R.W.)

R.W. – Respostas do questionário semi estruturado

1. Como foi a sua chegada ao Brasil? Você enfrentou dificuldades durante o processo de imigração ou adaptação?

“Desde que me mudei para o Brasil, tem sido muito difícil para mim, especialmente nos primeiros 3-4 meses. Enfrentei muitos desafios em termos de comunicação, socialização e lidando com várias mudanças simultâneas, como cultura, idioma e alimentação. Não soube lidar bem com esses estados emocionais, então procurei ajuda de um psiquiatra e de um psicólogo para superar esses momentos difíceis. Embora eu fale várias línguas (tailandês e inglês) e tenha uma educação superior, anteriormente tive um bom e estável emprego. No entanto, a mudança inicial fez com que eu me sentisse isolado e sem valor. Senti que estava incompetente, e minhas habilidades e conhecimentos pareciam inúteis. Embora as pessoas ao meu redor me ajudassem a me adaptar à nova sociedade e ambiente, eu sentia que não

consequia me comunicar com ninguém e tinha medo de sair sozinha. Mas depois que passei por esse período, a vida gradualmente se estabilizou. Meus medos e preocupações diminuíram, e eventualmente me adaptei.”

2. Como você se sentiu com a recepção dos brasileiros? Você recebeu apoio da comunidade local?

“Tive uma experiência muito positiva com os brasileiros, que foi diferente do que eu imaginava antes de chegar ao Brasil. Eu pesquisei sobre o Brasil na internet, que mencionava principalmente o perigo e as altas taxas de criminalidade, então fui particularmente cautelosa. No entanto, depois de morar aqui, tudo foi diferente do que eu pensava. Os brasileiros são amigáveis e muito gentis. Sempre recebi ajuda das pessoas. Na minha opinião, os brasileiros têm bons corações; eles cumprimentam estranhos calorosamente e acolhem bem os estrangeiros. Isso é uma das coisas que mais gosto no Brasil. Infelizmente, a estrutura econômica no Brasil não é muito forte, o que levou a um grande número de pessoas em situação de rua e a uma taxa significativa de desemprego. Sinto pena delas e seria ótimo se o governo pudesse ajudar essas pessoas a cuidarem da moradia e dos direitos humanos básicos.”

3. Quais foram suas primeiras experiências com o idioma português? Você teve alguma estratégia ou ajuda para aprendê-lo?

“Aprender português tem sido muito difícil e desafiador para mim, porque minha língua materna é o tailandês. Depois disso, aprendi inglês através do tailandês. No entanto, quando tive que aprender português, estava aprendendo uma terceira língua com uma segunda língua, todas com estruturas, gramáticas, métodos de leitura e pronúncias diferentes. Foi bastante desafiador. Eu aprendi sozinho usando

aplicativos de aprendizagem de idiomas e memorizando vocabulário que ouvia com frequência no dia a dia. No primeiro ano, eu não esperava falar português imediatamente; meu objetivo era apenas entender melhor, mais do que falar. Meu objetivo educacional para o próximo ano é me comunicar melhor em português, para que isso seja benéfico para mim e para meu trabalho no futuro.”

4. Você enfrentou dificuldades para se adaptar ao Brasil? Se sim, quais foram os principais desafios?”

O maior desafio para me adaptar e aprender a viver no Brasil foi aprender português, para o qual eu não tinha nenhuma base prévia. No entanto, da minha perspectiva, eu acho que, se eu posso aprender um segundo idioma, também é possível aprender um terceiro, mesmo que seja mais difícil. Ainda assim, exige dedicação, paciência e consistência, o que é bem difícil para mim, porque tenho TDAH. Embora eu seja inteligente e aprenda rápido, minha atenção ou foco tende a acabar rapidamente, então eu luto muito para forçar a mim mesmo a fazer o que preciso, como aprender português.”

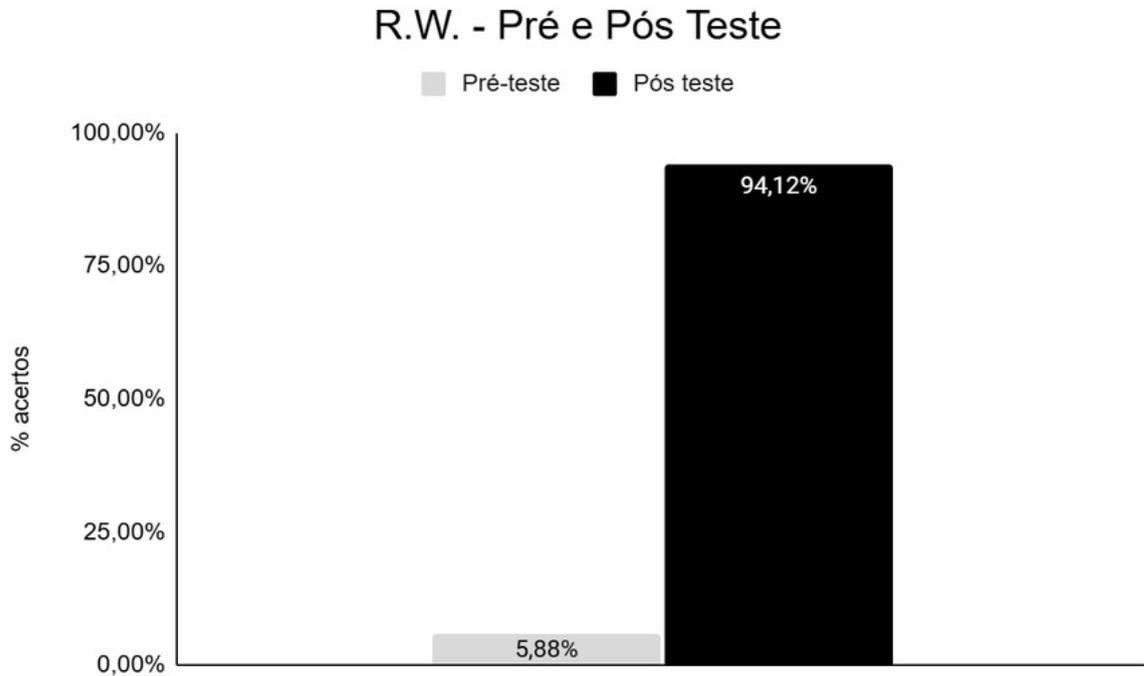
5. Quanto tempo você está no Brasil e como avalia sua adaptação nesse período?

“Estou morando no Brasil há 1 ano e 3 meses. O tempo passou mais rápido do que eu pensava. Algumas coisas foram além das minhas expectativas, outras aconteceram conforme o planejado, e algumas não. Mas, se eu fosse avaliar a mim mesmo nesse período, estou bastante satisfeito com minha capacidade de adaptação. Consegui um trabalho de meio período durante o ano (o que tem sido bom para minha saúde mental), e embora eu trabalhe apenas três semanas por dia, isso tem contribuído bastante para minha adaptação à vida aqui. Tenho que pegar o

metrô para trabalhar sozinho e depender mais de mim mesmo. Não gosto de viver dependendo dos outros. Tenho uma pequena renda minha aqui, embora ainda não tenha encontrado o trabalho que quero. No entanto, ter minha própria renda, socializar com amigos tailandeses e aproveitar a comida tailandesa familiar tem tornado a vida mais fácil. Além disso, tenho uma colega brasileira de trabalho, uma mulher de 65 anos, o que tem me ajudado a praticar português mais a cada semana quando vou trabalhar. Agora consigo sair sozinha, lidar com várias situações por conta própria e realizar tarefas importantes sozinha, como ir ao hospital, visitar a farmácia e ir ao supermercado. Embora essas coisas possam parecer pequenas, nunca pensei na importância de celebrar pequenas conquistas. Recentemente, percebi que adaptar-se e aceitar novos ambientes e fatores significa que não devemos nos comparar com a vida que tínhamos antes, com as carreiras que já tivemos, ou comparar...”

Participante 2 (R.W.)**Figura 13**

Gráfico de barras do desempenho da participante 2 (R.W.) no pré e pós teste



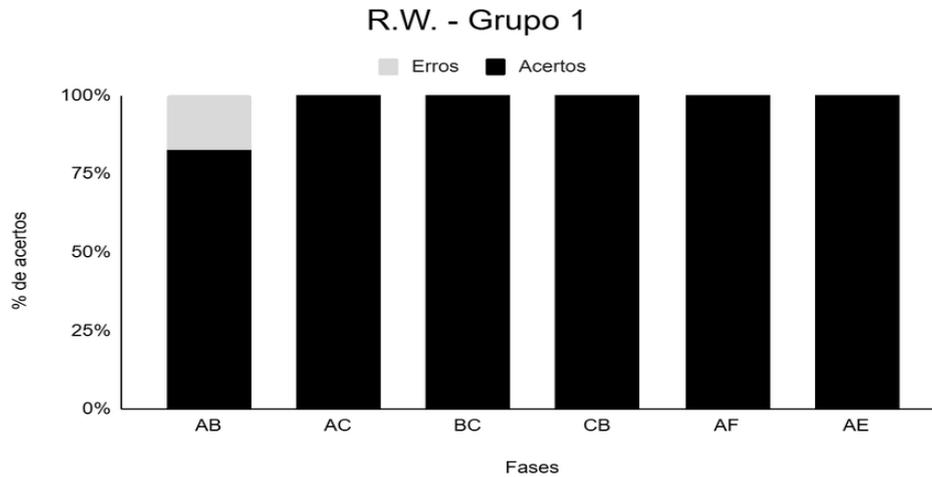
Nota: Na linha de base, o participante R.W. nomeou corretamente três figuras dos itens: moto, pé e bola. E não nomeou outros 32 itens mala, bala, bolo, bola, dado, tatu, mola, vela, sapo, faca, pato, dedo, boca, pipa, rato, galo, cavalo, sabonete, janela, macaco, abacaxi, apito, bode, abacate, bico, boca, tijolo, teia, xícara, boneco, vaca, e peixe:, que foram inseridas no treino.

Desempenho de R.W. entre as fases para cada grupo

Grupo 1:

Figura 14

Gráfico de barras com o desempenho do participante R.W. entre as fases do estudo no grupo de palavras 1 (pé; mala; bala; bolo)

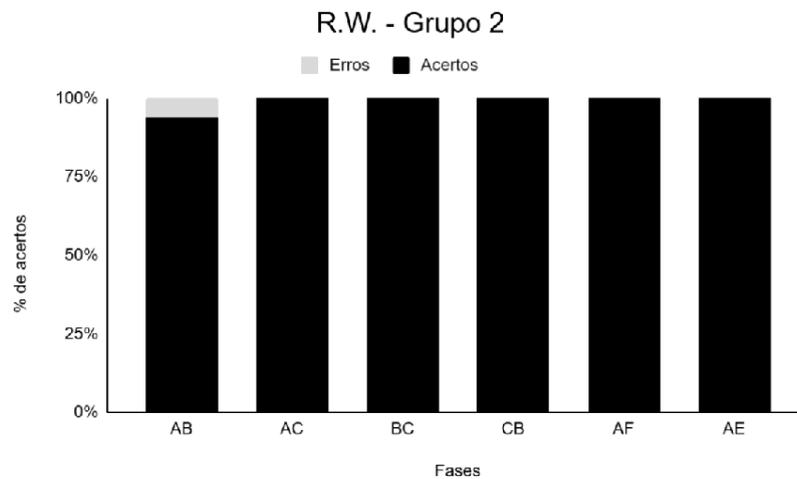


Nota: O desempenho até o critério entre as etapas foi: 80% no treino AB; 100% no treino AC; 100% no teste BC; 100% no teste CB; 100% no teste AF; 100% no teste AE.

Grupo 2:

Figura 15

Gráfico de barras com o desempenho do participante R.W. entre as fases do estudo no grupo de palavras 2 (peixe; dado; tatu; mola)

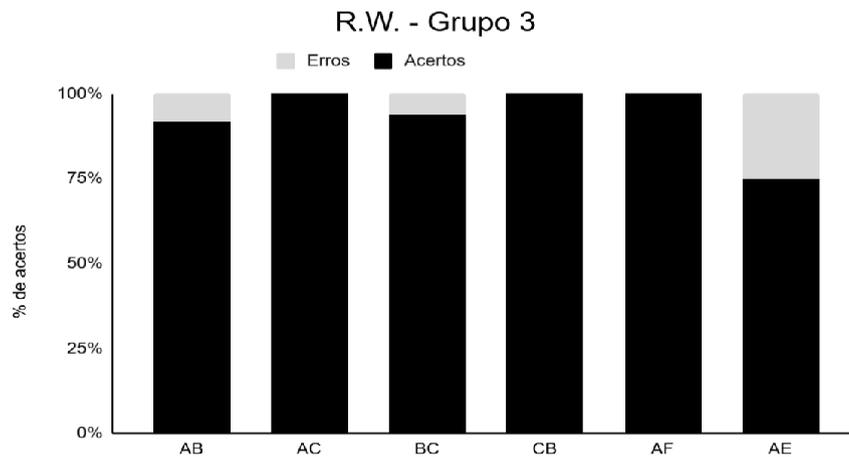


Nota: O desempenho até o critério entre as etapas foi: 90% no treino AB; 100% no treino AC; 100% no teste BC; 100% no teste CB; 100% no teste AF; 100% no teste AE.

Grupo 3:

Figura 16

Gráfico de barras com o desempenho do participante R.W. entre as fases do estudo no grupo de palavras 3 (vela; sapo; faca; pato)

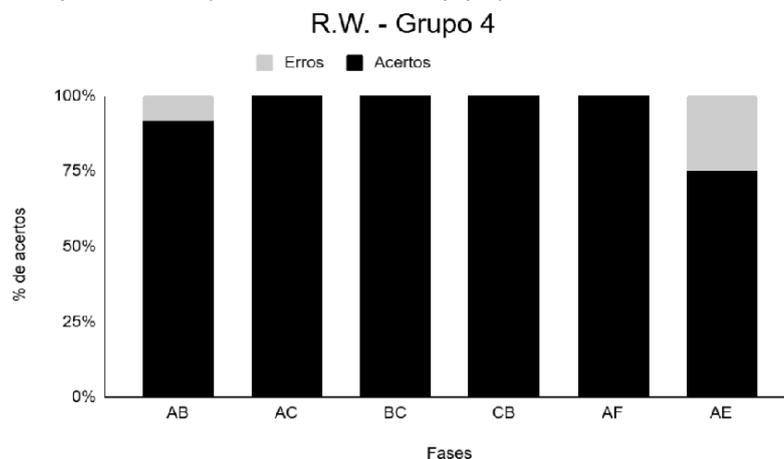


Nota: O desempenho até o critério entre as etapas foi: 90% no treino AB; 100% no treino AC; 95% no teste BC; 100% no teste CB; 100% no teste AF; 75% no teste AE. Na palavra “SAPO” a participante trocou a letra P por B, escrevendo “SABO”.

Grupo 4:

Figura 17

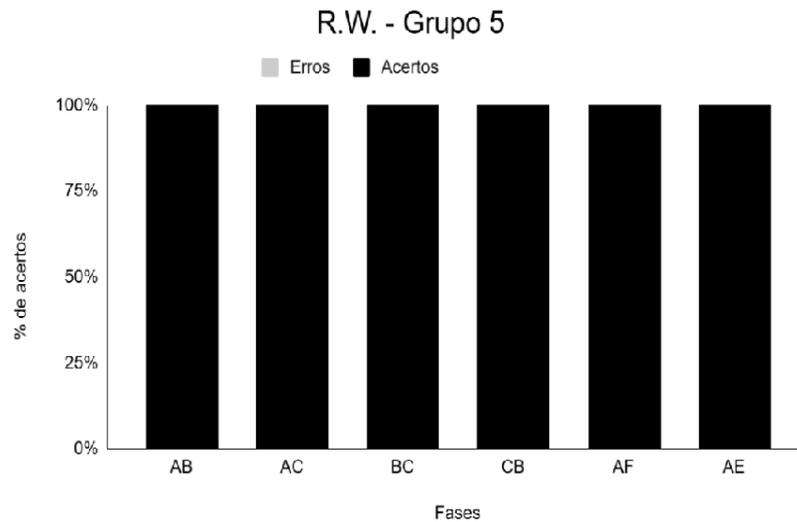
Gráfico de barras com o desempenho do participante R.W. entre as fases do estudo no grupo de palavras 4 (dedo; boca; rato; pipa)



Nota: O desempenho até o critério entre as etapas foi: 90% no treino AB; 100% no treino AC; 100% no teste BC; 100% no teste CB; 100% no teste AF; 75% no teste AE. Na palavra “rato” a participante trocou a letra r por l, escrevendo “lato”.

Grupo 5:**Figura 18**

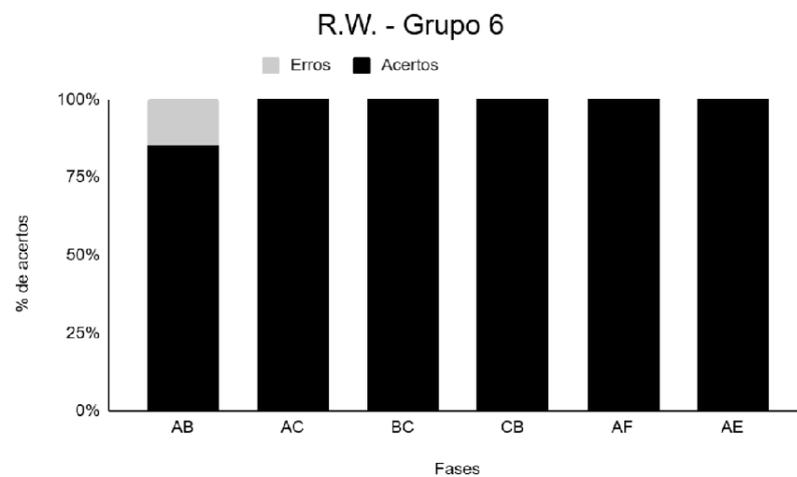
Gráfico de barras com o desempenho do participante R.W. entre as fases do estudo no grupo de palavras 5 (galo; cavalo; sabonete; janela)



Nota: O desempenho até o critério entre as etapas foi: 100% no treino AB (Vale destacar que a participante mencionou ter “chutado” a resposta); 100% no treino AC; 100% no teste BC; 100% no teste CB; 100% no teste AF; 100% no teste AE.

Grupo 6:**Figura 19**

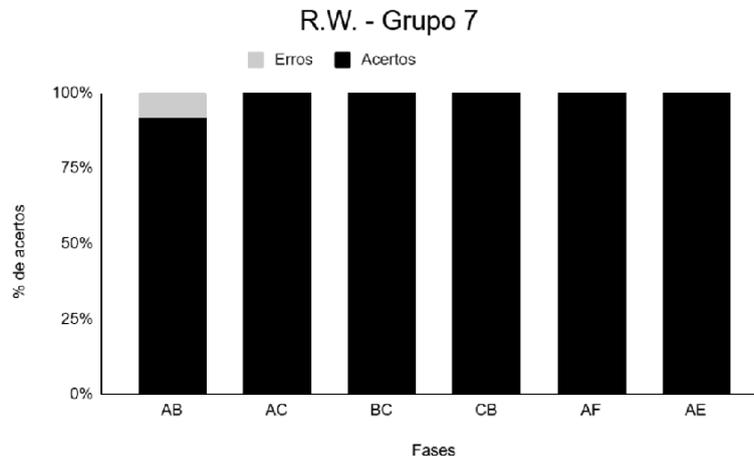
Gráfico de barras com o desempenho do participante R.W. entre as fases do estudo no grupo de palavras 6 (macaco; abacaxi; apito; bode)



Nota: O desempenho até o critério entre as etapas foi: 85% no treino AB; 100% no treino AC; 100% no teste BC; 100% no teste CB; 100% no teste AF; 100% no teste AE.

Grupo 7:**Figura 20**

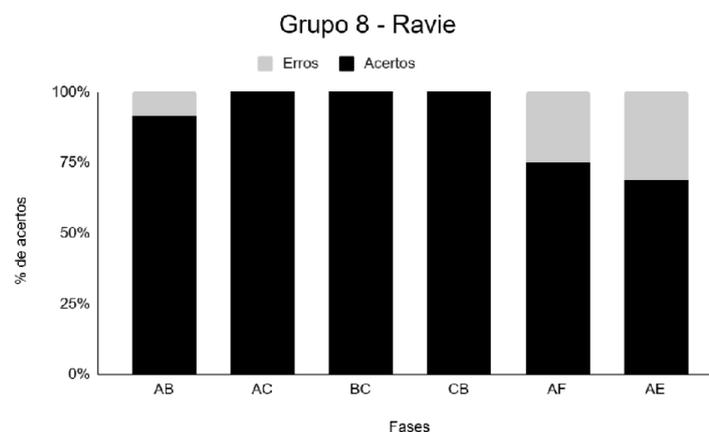
Gráfico de barras com o desempenho do participante R.W. entre as fases do estudo no grupo de palavras 7 (abacate; bico; gota; tijolo)



Nota: O desempenho até o critério entre as etapas foi: 90% no treino AB; 100% no treino AC; 100% no teste BC; 100% no teste CB; 100% no teste AF; 100% no teste AE.

Grupo 8:**Figura 21**

Gráfico de barras com o desempenho do participante R.W. entre as fases do estudo no grupo de palavras 8 (teia; xícara; boneco; vaca)



Nota: O desempenho até o critério entre as etapas foi: 90% no treino AB; 100% no treino AC; 100% no teste BC; 100% no teste CB; 75% no teste AF, pois não montou as letras da palavra teia corretamente; 70% no teste AE, pois não escreveu teia corretamente e errou uma tentativa do estímulo xícara, trocando o r por l e escreveu xicala. A participante mencionou que achou este conjunto o mais difícil, "voce nao sente dor quando fala demais?". . .

Pós teste: Participante 2

A tarefa de pós teste, foi nomear as figuras que foram ensinadas durante as fases do estudo. O desempenho do participante 2 (R.W.) foi: 95%. Ela nomeou corretamente as seguintes palavras: pé, mala, bala, bolo, bola, dado, tatu, mola, vela, sapo, faca, pato, dedo, boca, pipa, rato, galo, cavalo, sabonete, janela, macaco, abacaxi, apito, bode, abacate, bico, boca, tijolo, teia, xícara, boneco, vaca, moto, peixe.

Figura 22

Tabela do desempenho do participante 2 (R.W.) no pós teste

Participante	Desempenho	Palavras corretas
2 (R.W.)	95%	<p>pé mala bala bolo bola dado tatu mola vela sapo faca pato dedo boca pipa rato galo cavalo sabonete janela macaco abacaxi apito bode abacate bico boca tijolo teia xícara boneco vaca moto peixe</p>

Um teste adicional, o qual não estava previsto, a participante foi convidada a relacionar todos os estímulos da relação B com todos os estímulos da relação C formando a relação BC porém com um número maior de estímulos, neste caso, 32 de cada relação, o qual os MTS, foram realizados sem nenhuma dica por parte do pesquisador. O participante relacionou corretamente todos as figuras com seus respectivos nomes.

Considerações Finais

Os resultados demonstram que o procedimento foi promissor em ensinar os participantes a relacionarem figuras aos seus respectivos nomes e, conseqüentemente, a nomear as figuras e escrever corretamente seus nomes. Ambos os participantes apresentaram um aumento no comportamento de nomeação das figuras após o treino.

O delineamento AB foi utilizado para tentar estabelecer uma possível relação entre a variável dependente (comportamento de nomear figuras) e a variável independente (equivalência de estímulos e pacote de intervenção descrito no método). Na condição A, os participantes possuíam desempenhos iniciais de 18,60% (R.L.) e 5,88% (R.W.), os quais aumentaram para 88% (R.L.) e 95% (R.W.) após a intervenção. Porém, o uso de um delineamento de tratamento alternado poderia permitir a comparação com outros métodos de ensino, para avaliar a eficiência relativa do procedimento empregado.

A amostra pequena limita a generalização dos resultados, tornando necessária a replicação do estudo com um número maior de participantes. A inclusão de falantes de outros idiomas permitiria verificar se o desempenho se mantém consistente entre diferentes populações. Evidentemente, a amostra do estudo não representa toda a população do país dos participantes. Estudos futuros devem replicar o procedimento em amostras maiores, diferentes países e condições variadas, como diferenças de tempo de residência e idade dos participantes, para avaliar fatores que influenciam a aprendizagem e a retenção da nova língua. Segundo van Rooyen e Jordaan (2009), a proficiência em um novo idioma pode levar, em média, de 8 a 9 anos.

O estudo também destaca que a transição de um idioma materno para um novo idioma envolve limitações, possivelmente relacionadas às diferenças estruturais entre os

idiomas, como mencionado na introdução. Pesquisas futuras podem investigar se o procedimento seria mais eficiente ao empregar idiomas mais próximos linguisticamente ao idioma materno dos participantes. A comunidade tailandesa no Brasil é pequena, estimada em cerca de 2.000 pessoas, com maior concentração em São Paulo.

Embora os participantes do estudo não estejam imersos em enclaves linguísticos, interagem predominantemente com falantes de Inglês, o que pode justificar seu repertório limitado em Português. No entanto, esse aspecto contrasta com a hipótese inicial do estudo sobre a interação social como fator facilitador da aquisição da nova língua.

A análise de Chiswick e Miller (2007) reforça a influência do contexto social na aprendizagem de uma segunda língua.

Outra possível linha de investigação futura é a aplicação de escalas psicológicas, como antes e depois do treinamento, para verificar se a aprendizagem do idioma influencia o bem-estar emocional dos participantes.

Estudos futuros também poderiam explorar o impacto do ensino em grupo, questionando se essa abordagem aceleraria o processo de aprendizagem.

A proposta do estudo visa identificar caminhos para a alfabetização e aprendizagem de um novo idioma por não falantes do Português, possivelmente por meio de materiais didáticos acessíveis, como um caderno de apoio para refugiados e imigrantes. A pesquisa pode contribuir para o desenvolvimento de estratégias de ensino que minimizem exposições negativas e promovam a integração social dos imigrantes.

A história dos participantes ilustra os desafios enfrentados por imigrantes que não dominam o idioma local. R.W. é mestre em comunicação, precisou trabalhar em um restaurante por não conseguir empregos em sua área (algo que a trouxe prejuízos). R.L. é maquiador e educador, evita eventos sociais e até mesmo o uso do transporte público, devido à barreira linguística. Esses casos evidenciam a necessidade de políticas públicas que promovam a inclusão linguística e profissional desses indivíduos.

Essas sugestões podem gerar avanços significativos na inserção de imigrantes e principalmente refugiados no contexto social, econômico e cultural do Brasil, de uma forma

respeitosa, empática e justa. Para que estas pessoas reconstruam suas vidas com maior tranquilidade.

Referências

- Brodsky, J., & Fienup, D. (2018). Sidman goes to college: A meta-analysis of equivalence-based instruction in higher education. *Perspectives on Behavior Science*, 41, 95-119. <https://doi.org/10.1007/s40614-018-0150-0>
- Catania, A. C. (1999). *Aprendizagem: Comportamento, linguagem e cognição* (4ª ed.). Artes Médicas.
- César, M. A., & Moroz, M. (2018). Teaching Chemistry based on the stimulus equivalence model. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 28(e2838). <https://doi.org/10.1590/1982-4327e2838>
- Chiswick, B. R., & Miller, P. W. Modeling immigrants' language skills (August 2007). *IZA Discussion Paper*, 2974, <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.1011140>
- Daniels, P. T., & Bright, W. (1996). *The world's writing systems*. Oxford University Press.
- Diller, A. V. N. (2008). Tai languages in a wider context. In: Diller, A. V. N., Edmondson, J. A., & Luo, Y. (Eds.). *The Tai-Kadai languages*. Routledge.
- Fienup, D., Covey, D. P., & Critchfield, T. (2010). Teaching brain-behavior relations economically with stimulus equivalence technology. *Journal of Applied Behavior Analysis*, 43(1):19-33. <https://doi.org/10.1901/jaba.2010.43-19>
- Goyos, C., & Almeida, J. C. B. (1994). *Mestre* (Versão 1.0) [Programa de computador]. Mestre Software.
- Hübner, M. M. C., & Marinotti, M. (Orgs.). (2004). *Análise do comportamento para a Educação: Contribuições recentes*. ESETec Editores Associados. https://www.academia.edu/69378596/An%C3%A1lise_do_comportamento_para_a_educ%C3%A7%C3%A3o_contribui%C3%A7%C3%B5es_recentes

-
- Kazdin, A. E. (2011). *Single-case research designs: Methods for clinical and applied settings* (2nd ed.). Oxford University Press.
- Lovett, S., Rehfeldt, R. A., Garcia, Y., & Dunning, J. (2011). Comparison of a stimulus equivalence protocol and traditional lecture for teaching single-subject designs. *Journal of Applied Behavior Analysis, 44*(4), 819-33.
<https://doi.org/10.1901/jaba.2011.44-819>
- Moroz, M., Valiñas Llausas, R., Kramm, D., & Bovolon, S. (2017). Leitura, escrita e equivalência de estímulos: Em foco procedimentos de ensino. *Psicologia da Educação, (44)*, 103-111. <http://educa.fcc.org.br/pdf/psie/n44/2175-3520-psie-44-00103.pdf>
- OIM: Organização Internacional para as Migrações (2020). *World Migration Report 2020*.
https://publications.iom.int/system/files/pdf/wmr_2020.pdf
- Passos, M. L. R. F. (2003). A análise funcional do comportamento verbal em Verbal Behavior (1957) de B. F. Skinner. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, 5*(2), 195–213. <https://doi.org/10.31505/rbtcc.v5i2.81>
- Paula, J. B. C., & Haydu, V. B. (2010). Revisão bibliográfica de pesquisas brasileiras sobre equivalência de estímulos. *Psicologia: Teoria e Pesquisa, 26*(2), 281–294. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722010000200010>
- Ramoo, D. (2021). *Psychology of language*. BC Campus, BC Open Textbook Project.
<https://opentextbc.ca/psyclanguage/>
- Rose, J. C. (2005). Análise comportamental da aprendizagem de leitura e escrita. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento, 1*(1), 29-50.
<https://doi.org/10.18542/rebac.v1i1.676>

- Rose, J. C., Souza, D. G., & Hanna, E. S. (1996). Teaching reading and spelling: Exclusion and stimulus equivalence. *Journal of Applied Behavior Analysis*, 29(4), 451-469.
<https://doi.org/10.1901/jaba.1996.29-451>
- Rose, J. C., Souza, D. G., Rossito, A. L., & Rose, T. M. S. (2012). Aquisição de leitura após história de fracasso escolar: Equivalência de estímulos e generalização. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 5(3), 325–346.
<https://periodicos.unb.br/index.php/revistaptp/article/view/17078>
- Sério, T. M. A. P., Andery, M. A., Gioia, P. S., & Micheletto, N. (2008). *Controle de estímulos e comportamento operante: Uma (nova) introdução*. EDUC - Editora da PUCSP.
- Sidman, M. (1971). Reading and auditory-visual equivalences. *Journal of Speech & Hearing Research*, 14(1), 5–13. <https://doi.org/10.1044/jshr.1401.05>
- Sidman, M., & Tailby, W. (1982). Conditional discrimination vs. matching to sample: An expansion of the testing paradigm. *Journal of the Experimental Analysis of Behavior*, 37(1), 5–22. <https://doi.org/10.1901/jeab.1982.37-5>
- Silva, G. B., Gagliotto, G. M., & Nazar, T. C. G. (2021). Equivalência de estímulos e ensino de leitura: Características dos participantes de estudos empíricos brasileiros de 2008 a 2017. *Psicologia da Educação*, 53, 45-54. <https://doi.org/10.23925/2175-3520.2021i53p45-54>
- Silva, G. B., Gagliotto, G. M., & Nazar, T. C. G. (2021). Equivalência de estímulos e ensino de leitura: Características dos participantes de estudos empíricos brasileiros de 2008 a 2017. *Psicologia da Educação*, (53), 45-54. <https://doi.org/10.23925/2175-3520.2021i53p45-54>
- Skinner, B. F. (1957). *Verbal behavior*. Appleton-Century-Crofts.

Souza, D. G., & Rose, J. C. (2006). Desenvolvendo programas individualizados para o ensino de leitura. *Acta Comportamentalia*, 14(1), 77-98.

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0188-81452006000100004&lng=pt&tlng=pt

van Rooyen, D., & Jordaan, H. (2009). An aspect of language for academic purposes in secondary education: Complex sentence comprehension by learners in an integrated Gauteng school. *South African Journal of Education*, 29(2), 271-287.

<https://doi.org/10.15700/saje.v29n2a260>

van Tubergen, F., & Kalmijn, M. (2005). Destination-language proficiency in cross-national perspective: A study of immigrant groups in nine western countries. *American Journal of Sociology*, 110(5), 1412–1457. <https://doi.org/10.1086/428931>

Anexos

Anexo 1

TCLE - Termo de Consentimento livre e esclarecido para Participação em Pesquisa Clínica

Este termo de consentimento livre e esclarecido será lido pelo pesquisador ou acompanhante do adulto participante, que irá seguindo a leitura e observando as figuras presentes no termo de assentimento para melhor compreensão das informações apresentadas.

1. Título do Trabalho Experimental: Ensino de repertório de entrada para alfabetização em Português
2. Objetivo: O presente trabalho tem como objetivo a elaboração, aplicação e análise dos resultados de um programa de ensino de leitura de palavras a adultos não alfabetizados, e avaliar possíveis impactos dessa aprendizagem na vida cotidiana dos participantes.
3. Justificativa: Iremos realizar uma programação a fim de ensinar pessoas não alfabetizadas, lerem palavras com sílabas simples.
4. Procedimentos da Fase Experimental:

“O Senhor(a) está sendo convidado a participar de uma pesquisa de mestrado, que pretende ensinar o repertório de leitura para pessoas adultas”.

Primeiro será realizada uma entrevista com você, para observarmos o repertório de leitura, depois você irá realizar algumas tarefas de achar/falar/tocar imagens e palavras, o pesquisador irá utilizar alguns cartões com imagens e palavras para isso. A pesquisa terá a duração de um mês, e serão realizados 3 encontros semanais. Serão realizados 12 encontros de 1 hora de duração durante a fase dos treinos e 1 encontro de 1 hora de duração, 30 dias após a finalização do estudo.

5. Desconforto ou Riscos Esperados:

O senhor(a), pode se sentir desconfortável em não acertar a tarefa, ou também no tempo de duração da tarefa, constrangimento frente ao questionário de validade social.

6. Medidas protetivas aos riscos: Para minimizar possíveis riscos, os questionários e tarefas serão preenchidos e realizados em ambiente silencioso e reservado, para que o senhor (a) possa estar o mais confortável possível em responder.

7. Benefícios da Pesquisa: A pesquisa poderá (se comprovada a eficácia do procedimento) colaborar para que o senhor(a) possa ser alfabetizado, ou seja, aprenda a ler algumas palavras, e assim tenha mais autonomia frente a tarefas que necessitem do repertório de leitura. Aprender a ler oferece uma série de benefícios, incluindo autonomia na vida diária, acesso a melhores oportunidades profissionais, enriquecimento pessoal através da descoberta de novas ideias e culturas, aprimoramento da comunicação, participação cívica aprimorada e maior capacidade de tomar decisões informadas. Esses benefícios têm um impacto positivo em diversos aspectos da vida, promovendo uma melhor qualidade de vida e uma integração mais plena na sociedade.
8. Métodos Alternativos Existentes: Já existem métodos de alfabetização que utilizam modelos mais tradicionais, como o Método Paulo Freire, o método fônico e o método silábico.

O método de Paulo Freire valoriza a experiência dos alunos ao convidá-los a pensar e refletir sobre suas vidas, suas realidades e a sociedade.

O método fônico ensina aos alunos os sons das letras em associação com suas formas escritas; ajuda a ler, pronunciando todos os sons que consegue perceber em uma palavra.

A abordagem silábica é uma técnica que ensina os alunos a ler, desmontando palavras em pedaços menores – chamados sílabas – e combinando cada um deles com um som específico.

9. Retirada do Consentimento: A qualquer momento após o consentimento assinado deste documento, o senhor (a) pode desistir de participar da pesquisa, e retirar o seu consentimento em qualquer momento, sem que haja nenhum prejuízo.
10. Garantia do Sigilo: Todos os dados, avaliações, nomes e informações, serão utilizados para a pesquisa, informações que permitam a caracterização dos participantes, serão ocultadas. Os pesquisadores se comprometem a manter o sigilo das informações e dados dos participantes.
11. Formas de Ressarcimento das Despesas decorrentes da Participação na Pesquisa: O presente estudo provê aos participantes, o valor para o transporte e alimentação, preservando o direito do participante, incluindo inclusive acompanhantes. Seguindo o critério de acordo com a CNS 466/12 e Cartilha dos Direitos dos Participantes de

Pesquisa disponível no site do CEP UNINOVE. do II.18 - provimento material prévio - compensação material, exclusivamente para despesas de transporte e alimentação do participante e seus acompanhantes, quando necessário, anterior à participação deste na pesquisa.

12. Local da Pesquisa: A pesquisa será realizada na sala de atendimentos, da ONG ONG Instituto Inovação Sustentável, inscrita sob o CNPJ 20.587.478-0001/77, lotada no endereço R. Moxei, 96 - Lapa de Baixo, São Paulo - SP, 05068- 010.
13. Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é um colegiado interdisciplinar e independente, que deve existir nas instituições que realizam pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil, criado para defender os interesses dos participantes de pesquisas em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento das pesquisas dentro dos padrões éticos (Normas e Diretrizes Regulamentadoras da Pesquisa envolvendo Seres Humanos – Res. CNS nº 466/12 e Res. CNS 510/2016). O Comitê de Ética é responsável pela avaliação e acompanhamento dos protocolos de pesquisa no que corresponde aos aspectos éticos. Endereço do Comitê de Ética da Uninove: Rua. Vergueiro nº 235/249 – 12º andar – Liberdade – São Paulo – SP CEP. 01504-001. Telefone: 3385-9010. E-mail: comitedeetica@uninove.br

Horários de atendimento do Comitê de Ética: segunda-feira a sexta-feira – Das 11h30 às 13h00 e Das 15h30 às 19h00

14. Nome Completo e telefones dos Pesquisadores (Orientador e Alunos) para Contato: Se tiver alguma dúvida ou pergunta, pode pedir para um colega ligar nesses numeros:

Prof. Dra. Cláudia Coimbra - (011) 99348-5143, Aluno Paulo César de Jesus Fortunato - (011) 965521600. "INCLUSIVE LIGAÇÕES A COBRAR"

15. Eventuais intercorrências que vierem a surgir no decorrer da pesquisa poderão ser discutidas pelos meios próprios.

() SIM, aceito participar, ouvi tudo o que o a testemunha leu e explicou, e sei que quando não quiser mais participar é só falar não, em qualquer momento. E recebi uma cópia deste papel.

() NÃO, não quero participar.

São Paulo, de de

16. Eu, _____, após leitura e compreensão deste termo de informação e consentimento, entendo que minha participação é voluntária, e que posso sair a qualquer momento do estudo, sem prejuízo algum. Confirmando que recebi uma via deste termo de consentimento, e autorizo a realização do trabalho de pesquisa e a divulgação dos dados obtidos somente neste estudo no meio científico.

Assinatura ou Impressão datiloscópica do Participante
ou Representante Legal

Testemunha da Leitura do TCLE

Nome da Testemunha _____

Assinatura da Testemunha _____

(Todas as folhas devem ser rubricadas ou pelo participante da pesquisa)

17. Eu, _____ (Pesquisador do responsável desta pesquisa), certifico que:

- a) Esta pesquisa só terá início após a aprovação do(s) referido(s) Comitê(s) de Ética em Pesquisa o qual o projeto foi submetido;
- b) Considerando que a ética em pesquisa implica o respeito pela dignidade humana e a proteção devida aos participantes das pesquisas científicas envolvendo seres humanos;
- c) Este estudo tem mérito científico e a equipe de profissionais devidamente citados neste termo é treinada, capacitada e competente para executar os procedimentos descritos neste termo.

Paulo César de Jesus Fortunato
Assinatura do Pesquisador Responsável

Links de acesso aos documentos da pesquisa:

TCLE dos participantes disponível em:

<https://drive.google.com/drive/folders/1pmG35oClfy9uqdiPtRe2EINYpFSFZelz?usp=sharing>

Anexo 2

TCLE do participante Ratchanok Bunbubpha

Machine Translated by Google

Page 1 of 5

TCLE - Free and Informed Consent Form for Participation in Research Clinic:

Participant Name: Ratchanok Bunbubpha
 Address: 257, Francisco da Costa Eduardo Street
 Contact telephone number: 19996177064 City: Campinas Postal Code: 13059-607
 E-mail: Rboonboopha@gmail.com

This free and informed consent form will be read by the researcher or companion of the participating adult, who will follow the reading and observe the figures present in the term of assent for better understanding of the information presented.

1. Title of Experimental Work: Teaching Word Reading to Non-Literate Adults and Social Impact.

2. Objective: The present work aims to **develop, apply** and **analyze the results** of a program for teaching word reading to illiterate adults, and to evaluate the possible impacts of this learning on the daily lives of participants.



3. Justification: We will carry out a program to teach illiterate people to read words with simple syllables.

4. Experimental Phase Procedures, **"You are being invited to participate in a master's research project, which aims to teach the reading repertoire to adults"**.

First, an interview will be conducted with you to observe your reading repertoire. Then, you will perform some tasks of finding/speaking/touching images and words. The researcher will use some cards with images and words for this. The research will last one month, and there will be 3 weekly meetings. There will be 12 1-hour meetings during the training phase and 1 1-hour meeting 30 days after the end of the study.



[Data]



5. Discomfort or Expected Risks: You may feel uncomfortable about not getting the task right, or about the duration of the task, embarrassment regarding the social validity questionnaire.



6. Protective measures against risks: To minimize possible risks, the questionnaires and tasks will be completed and carried out in a quiet and private environment, so that you can be as comfortable as possible when responding.



7. Benefits of Research: The research may (if the effectiveness of the procedure is proven) help you become literate, that is, learn to read some words, and thus have more autonomy in tasks that require the reading repertoire.

Learning to read offers a range of benefits, including autonomy in daily life, access to better professional opportunities, personal enrichment through the discovery of new ideas and cultures, improved communication, enhanced civic participation and a greater ability to make informed decisions. These benefits have a positive impact on many aspects of life, promoting a better quality of life and fuller integration into society.



[Data]



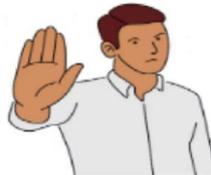
8. Existing Alternative Methods: There are already literacy methods that use more traditional models, such as the Paulo Freire Method, the phonic method and the syllabic method.

Paulo Freire's method values students' experience by inviting them to think and reflect on their lives, their realities and society.

The phonics method teaches students the sounds of letters in association with their written forms; it helps them read by pronouncing all the sounds they can perceive in a word.

The syllabic approach is a technique that teaches students to read by breaking words down into smaller pieces – called syllables – and matching each one to a specific sound.

9. Withdrawal of Consent: At any time after signing this consent document, you may stop participating in the research, and withdraw your consent at any time, without any prejudice.



10. Confidentiality Guarantee: All data, assessments, names and information will be used for the research, information that allows the characterization of the participants will be hidden. The researchers undertake to maintain the confidentiality of the information and data of the participants.



11. Forms of Reimbursement for Expenses Resulting from Participation in the Research:

This study provides participants with the amount for transportation and food, preserving the rights of the participant, including companions. Following the criteria in accordance with CNS 466/12 and the Research Participants' Rights Handbook available on the CEP UNINOVE website. II.18 - prior material provision - material compensation, exclusively for transportation and food expenses of the participant and their companions, when necessary, prior to their participation in the research;

12. Research Location: The research will be carried out in the service room of the NGO ONG Instituto Inovação Sustentável, registered under CNPJ 20.587.478-0001/77, located at R. Moxei, 96 - Lapa de Baixo, Sao Paulo - SP, 05068- 010.

[Data]



13. The Research Ethics Committee (CEP) is an interdisciplinary and independent collegiate body that must exist in institutions that conduct research involving human beings in Brazil, created to defend the interests of research participants in their integrity and dignity and to contribute to the development of research within ethical standards (Regulatory Norms and Guidelines for Research Involving Human Beings – CNS Res. No. 466/12 and CNS Res. 510/2016). The Ethics Committee is responsible for evaluating and monitoring research protocols with regard to ethical aspects.

Address of the Ethics Committee of Uninove: Rua. Vergueiro nº 235/249 – 12th floor – Liberdade – São Paulo – SP Zip Code. 01504-001. Telephone: 3385-9010. E-mail: comitedeetica@uninove.br
Ethics Committee opening hours: Monday to Friday – From 11:30 am to 1:00 pm and 3:30 pm to 7:00 pm

14. **Full Name and Telephone Numbers of Researchers (Advisors and Students) for Contact:** If you have any questions or concerns, you can ask a colleague to call these numbers:

Professor Dr. Claudia Coimbra - (011) 99348-5143, Student Paulo Cesar de Jesus Fortunato - (011) 965521600. "INCLUDING COLLECT CALLS"

15. Any incidents that may arise during the research may be discussed through appropriate means.

YES, I agree to participate, I heard everything the witness read and explained, and I know that if I no longer want to participate, I can just say no, at any time. And I received a copy of this paper.

NO, I don't want to participate.

São Paulo, of of
 I, Ratchanok Bunbubpha, after reading and understanding this information and consent form, understand that my participation is voluntary, and that I may withdraw from the study at any time, without any prejudice. I confirm that I have received a copy of this consent form, and I authorize the research work to be carried out and the data obtained only in this study to be disclosed in the scientific community.

Ratchanok Bunbubpha

Signature or Fingerprint of the Participant or Legal Representative.

Ratchanok

[Data]

Witness to the Reading of the TCLE

Name of Witness _____
Witness Signature _____

(All sheets must be initialed by the research participant)

17. I, _____ (Researcher responsible for this research),
certify that:

- a) This research will only begin after approval by the Research Ethics Committee(s) to which the project was submitted.
- b) Considering that research ethics implies respect for human dignity and due protection to participants in scientific research involving human beings;
- c) This study has scientific merit and the team of professionals duly cited in this term is trained, qualified and competent to perform the procedures described in this term;

Paul Cesar of Jesus Fortunato

Signature of the Responsible Researcher

[Data]



Anexo 3

TCLE do participante Raviyakom Mahittikornkul

Machine Translated by Google

Page 1 of 5

TCLE - Free and Informed Consent Form for Participation in Research Clinic:

Participant Name: Raviyakorn Mahittikornkul
 Address: 400 Rua Pedro Cacunda, Jardim São Paulo Brazil
 Contact telephone number: +55(11)950397650 City: São Paulo Postal Code: 02046-090
 E-mail: Raviyakorn.m@gmail.com

This free and informed consent form will be read by the researcher or companion of the participating adult, who will follow the reading and observe the figures present in the term of assent for better understanding of the information presented.

1. Title of Experimental Work: Teaching Word Reading to Non-Literate Adults and Social Impact.

2. Objective: The present work aims to **develop, apply and analyze the results** of a program for teaching word reading to illiterate adults, and to evaluate the possible impacts of this learning on the daily lives of participants.



3. Justification: We will carry out a program to teach illiterate people to read words with simple syllables.

4. Experimental Phase Procedures, **"You are being invited to participate in a master's research project, which aims to teach the reading repertoire to adults"**.

First, an interview will be conducted with you to observe your reading repertoire. Then, you will perform some tasks of finding/speaking/touching images and words. The researcher will use some cards with images and words for this. The research will last one month, and there will be 3 weekly meetings. There will be 12 1-hour meetings during the training phase and 1 1-hour meeting 30 days after the end of the study.



[Data]



5. Discomfort or Expected Risks: You may feel uncomfortable about not getting the task right, or about the duration of the task, embarrassment regarding the social validity questionnaire.



6. Protective measures against risks: To minimize possible risks, the questionnaires and tasks will be completed and carried out in a quiet and private environment, so that you can be as comfortable as possible when responding.



7. Benefits of Research: The research may (if the effectiveness of the procedure is proven) help you become literate, that is, learn to read some words, and thus have more autonomy in tasks that require the reading repertoire.

Learning to read offers a range of benefits, including autonomy in daily life, access to better professional opportunities, personal enrichment through the discovery of new ideas and cultures, improved communication, enhanced civic participation and a greater ability to make informed decisions. These benefits have a positive impact on many aspects of life, promoting a better quality of life and fuller integration into society.



[Data]



8. Existing Alternative Methods: There are already literacy methods that use more traditional models, such as the Paulo Freire Method, the phonic method and the syllabic method.

Paulo Freire's method values students' experience by inviting them to think and reflect on their lives, their realities and society.

The phonics method teaches students the sounds of letters in association with their written forms; it helps them read by pronouncing all the sounds they can perceive in a word.

The syllabic approach is a technique that teaches students to read by breaking words down into smaller pieces – called syllables – and matching each one to a specific sound.

9. Withdrawal of Consent: At any time after signing this consent document, you may stop participating in the research, and withdraw your consent at any time, without any prejudice.



10. Confidentiality Guarantee: All data, assessments, names and information will be used for the research, information that allows the characterization of the participants will be hidden. The researchers undertake to maintain the confidentiality of the information and data of the participants.



11. Forms of Reimbursement for Expenses Resulting from Participation in the Research:

This study provides participants with the amount for transportation and food, preserving the rights of the participant, including companions. Following the criteria in accordance with CNS 466/12 and the Research Participants' Rights Handbook available on the CEP UNINOVE website. II.18 - prior material provision - material compensation, exclusively for transportation and food expenses of the participant and their companions, when necessary, prior to their participation in the research;

12. Research Location: The research will be carried out in the service room of the NGO ONG Instituto Inovação Sustentável, registered under CNPJ 20.587.478-0001/77, located at R. Moxei, 96 - Lapa de Baixo, Sao Paulo - SP, 05068- 010.

[Data]



13. The Research Ethics Committee (CEP) is an interdisciplinary and independent collegiate body that must exist in institutions that conduct research involving human beings in Brazil, created to defend the interests of research participants in their integrity and dignity and to contribute to the development of research within ethical standards (Regulatory Norms and Guidelines for Research Involving Human Beings – CNS Res. No. 466/12 and CNS Res. 510/2016). The Ethics Committee is responsible for evaluating and monitoring research protocols with regard to ethical aspects.

Address of the Ethics Committee of Uninove: Rua. Vergueiro nº 235/249 – 12th floor – Liberdade – São Paulo – SP Zip Code. 01504-001. Telephone: 3385-9010. E-mail: comitedeetica@uninove.br
Ethics Committee opening hours: Monday to Friday – From 11:30 am to 1:00 pm and 3:30 pm to 7:00 pm

14. **Full Name and Telephone Numbers of Researchers (Advisors and Students) for Contact:** If you have any questions or concerns, you can ask a colleague to call these numbers:

Professor Dr. Claudia Coimbra - (011) 99348-5143, Student Paulo Cesar de Jesus Fortunato - (011) 965521600. "INCLUDING COLLECT CALLS"

15. Any incidents that may arise during the research may be discussed through appropriate means.

YES, I agree to participate, I heard everything the witness read and explained, and I know that if I no longer want to participate, I can just say no, at any time. And I received a copy of this paper.

NO, I don't want to participate.

São Paulo, _____ of _____ of _____

I, Raviyakorn Mahittikornkul, after reading and understanding this information and consent form, understand that my participation is voluntary, and that I may withdraw from the study at any time, without any prejudice. I confirm that I have received a copy of this consent form, and I authorize the research work to be carried out and the data obtained only in this study to be disclosed in the scientific community.



 Signature or Fingerprint of the Participant or Legal Representative.



[Data]

Witness to the Reading of the TCLE

Name of Witness _____
Witness Signature _____

(All sheets must be initialed by the research participant)

17. I, _____ (Researcher responsible for this research),
certify that:

- a) This research will only begin after approval by the Research Ethics Committee(s) to which the project was submitted. b) Considering that research ethics implies respect for human dignity and due protection to participants in scientific research involving human beings;
- c) This study has scientific merit and the team of professionals duly cited in this term is trained, qualified and competent to perform the procedures described in this term;

Paul Cesar of Jesus Fortunato

Signature of the Responsible Researcher

[Data]



Anexo 4

Declaração de Anuência da Instituição

**CARTA DE ANUÊNCIA**

Declaramos para os devidos fins que estamos de acordo com a execução do projeto de pesquisa intitulado "Ensino de Leitura de Palavras a Adultos Não Alfabetizados e Impacto Social.", sob a coordenação e a responsabilidade do(a) pesquisador(a) Paulo César de Jesus Fortunato, inscrito sob o CPF 44503810847.

Esta autorização está condicionada ao cumprimento do (a) pesquisador (a) aos requisitos da Resolução 466/12 e suas complementares, comprometendo-se a utilizar os dados pessoais dos participantes da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

Assumimos o compromisso de apoiar o desenvolvimento da referida pesquisa a ser realizada nessa instituição, após a devida aprovação no Sistema CEP/CONEP.

SP, 14 de Dezembro de 2023.

Renato Gomes da Silva – Presidente

20.587.478/0001-777
INSTITUTO
INOVAÇÃO SUSTENTÁVEL
Rua Moxei, 96
Lapa de Baixo - CEP 05068-010
SÃO PAULO - SP

CNPJ: 20.587.478/0001-77
Rua Moxei, 96 - Lapa de Baixo - SP - 05068-010
(11) 2737-6124 / 11 95990-7614
@mensageirosdaesperancaong

[Data]

Anexo 5

Folha de Registro

Folha de Registro																Relação	Acertos independentes	Erros	
Tipos de Resposta	Conjunto																		
	Tentativas																		
	1	9	13	15	5	3	11	12	2	16	7	4	6	14	10	8			
Estímulo	teia				xicara				boneco				vaca				AB		
Fase/ Etapa	Treino																		
Ajuda	Independente																		
Erro	<input type="checkbox"/>																		
Ind	<input type="checkbox"/>																		
Grupo	teia				xicara				boneco				vaca				AC		
Estímulo	Treino																		
Fase/ Etapa	Independente																		
Ajuda	<input type="checkbox"/>																		
Erro	<input type="checkbox"/>																		
Ind	<input type="checkbox"/>	BC																	
Grupo	teia				xicara				boneco				vaca						
Estímulo	Teste																		
Fase/ Etapa	Independente																		
Ajuda	<input type="checkbox"/>																		
Erro	<input type="checkbox"/>	CB																	
Ind	Teste																		
Grupo	teia				xicara				boneco				vaca						
Estímulo	Independente																		
Fase/ Etapa	<input type="checkbox"/>																		
Ajuda	<input type="checkbox"/>	AF																	
Erro	Teste																		
Ind	Independente																		
Grupo	<input type="checkbox"/>																		
Estímulo	<input type="checkbox"/>																		
Fase/ Etapa	teia				xicara				boneco				vaca				AE		
Ajuda	Teste																		
Erro	Independente																		
Ind	<input type="checkbox"/>																		
Grupo	<input type="checkbox"/>																		